

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

A Assembleia-Geral do Banco Comercial do Atlântico (BCA), realizada a 31 de Março de 2009, elegeu, nos termos do Artigo 13º dos seus Estatutos, os seguintes membros para integrarem os Órgãos Sociais:

Assembleia-Geral

Presidente: **Dr. Amaro Alexandre da Luz** (em representação do Estado de Cabo Verde)

Vice-Presidente: **Dr. David Hopffer Almada**

Secretário: **Dr. Salomão Jorge Barbosa Ribeiro**

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é nomeado pela Assembleia-Geral e é constituído por um Presidente e quatro Administradores, dois dos quais sem funções executivas:

Presidente **Dr. António Joaquim de Sousa** (Em representação da Caixa Geral de Depósitos)

Administrador **Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda**

Administrador **Dr. Paulo António Arsénio Lopes**

Administrador **Dr. João Manuel Tubal Gonçalves**

Administrador **Dr. Avelino Bonifácio Fernandes Lopes**

Conselho Fiscal

Deloitte & Associados, SROC S.A. (Na qualidade de fiscal único)

Fiscal Único Suplente – A indicar pela **Deloitte & Associados, SROC S.A.**

A Comissão Executiva é nomeada pelo Conselho de Administração e composta por três elementos:

Dr. António Joaquim de Sousa – Presidente

Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda

Dr. Paulo António Arsénio Lopes

2 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social do BCA ascende a 1.324.765.000 (mil trezentos e vinte e quatro milhões setecentos e sessenta e cinco mil escudos) e **em 31/12/2011** era detido pelos accionistas constantes do quadro seguinte, sendo que apenas o Agrupamento Caixa Geral de Depósitos/Banco Interatlântico, a Garantia – Companhia de Seguros de Cabo-Verde, SA e o Estado de Cabo-Verde detinham participações qualificadas:

Capital Social a 31/12/2011

Accionista	Valor	Percentagem
CGD/INTERATLÂNTICO	697.446.000	52,65%
GARANTIA	165.826.000	12,52%
ESTADO	132.476.000	10,00%
TRABALHADORES	33.519.000	2,53%
OUTROS ACCIONISTAS	295.498.000	22,31%
TOTAL	1.324.765.000	100,00%

3 - PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

Variáveis	Unid.	2010	2011	Variação
BALANÇO				
Activo Total	contos	65.504.465	67.302.837	2,7%
Crédito Total Líquido	contos	37.781.093	41.671.974	10,3%
Passivo	contos	62.663.068	64.281.524	2,6%
Recursos De Clientes	contos	55.660.995	56.459.611	1,4%
Situação Líquida	contos	2.841.398	3.021.313	6,3%
CONTA DE EXPLORAÇÃO				
Margem Financeira	contos	2.464.649	2.412.402	-2,1%
+Margem Complementar	contos	836.474	816.758	-2,4%
=Produto Bancário	contos	3.301.123	3.229.161	-2,2%
-Custos Administrativos	contos	1.998.492	2.028.860	1,5%
=Cash-Flow de Exploração	contos	1.302.631	1.200.301	-7,9%
+ Resultados de Filiais Excluídas Cons. Assoc.	contos	29.380	34.334	16,9%
-Amortizações do Exercício	contos	167.004	187.531	12,3%
-Imparidade Líquidas do Exercício	contos	331.443	416.759	25,7%
-Impostos s/Lucros	contos	132.295	93.596	-29,3%
=Resultados Líquidos do Exercício	contos	701.268	536.749	-23,5%
RÁCIOS				
Crédito Vencido/Crédito Clientes	%	6,5%	10,3%	
Crédito Vencido a + 90 dias/Crédito a Clientes	%	4,3%	8,6%	
Imparidade Crédito/Crédito Vencido	%	104,4%	68,6%	
Crédito Clientes/Depósitos	%	68,7%	75,6%	
Resultado Líquido/Capitais Próprios (ROE)	%	24,7%	17,8%	
Resultado Líquido/Activo (ROA)	%	1,1%	0,8%	
Rácio Solvabilidade	%	12,77%	11,69%	
FUNCIONAMENTO				
C. Operativos/ Prod. Bancário (Cost-to-Income)	%	65,6%	68,6%	
Activo Total /Total Empregado no Activo	contos	146.871	152.269	3,7%
Crédito e Depósito Total/Nº Empregados Activo	contos	198.918	212.397	6,8%
Crédito e Depósito Total/ Nº de Agências	contos	2.861.849	2.933.728	2,5%
Número Empregados Activos Totais	un.	446	442	-0,9%
Número Empregados Activos do Quadro	un.	361	411	13,9%
Número de Agências	un.	31	32	3,2%
Número de Balcões	un.	32	33	3,1%

4 - MENSAGEM DO PRESIDENTE

(Dr. A. Joaquim de Sousa)

Em 2011 a economia mundial continuou a expandir-se, ainda que se tenha registado um preocupante abrandamento da actividade económica no segundo semestre do ano. A Zona Euro ficou marcada pelo agravamento da crise da dívida soberana em alguns países, acentuando-se os receios sobre os impactos da reestruturação da dívida grega e da eventual propagação à situação das finanças públicas de outros estados membros, numa primeira fase com a Irlanda e Portugal a recorrerem aos mecanismos de ajuda conjunta da União Europeia e do FMI e posteriormente com a probabilidade de contágio da crise às economias espanhola e italiana e mesmo a outros países mais centrais, alargando os sintomas a outras geografias, para além dos estados periféricos do sul.

Os EUA tiveram um bom desempenho da sua economia, sobretudo devido ao consumo e ao investimento, que permitiram uma evolução muito positiva do mercado de trabalho, com o desemprego a cair de forma assinalável e com os indicadores de confiança dos agentes económicos a evoluírem positivamente. Relativamente às outras zonas de influência, o bloco asiático, mostrou um comportamento interessante, não obstante as consequências da catástrofe ocorrida no Japão e a desaceleração, sentida no segundo semestre, do ritmo de crescimento da China e os outros mercados emergentes (Índia, Rússia e Brasil), continuaram com performances dignas de realce e expectativas de crescimento muito promissoras, apesar do arrefecimento ocorrido na economia brasileira nos últimos meses do ano. Quanto à África, com uma taxa de crescimento do produto interno no limiar dos 5%, não terá defraudado as expectativas, assistindo-se ao reforço do posicionamento geoestratégico de alguns países com economias mais robustas, mas também a uma continuada instabilidade política que parece não ter fim, em algumas das suas regiões.

Com muitos dos seus parceiros comerciais tradicionais a sentirem enormes dificuldades internas, a economia cabo-verdiana teria de ressentir-se deste facto. Perante este cenário de conjuntura, o comportamento dos indicadores de desempenho da economia divulgados pelo BCV, evidencia uma capacidade de resiliência positiva, bem traduzida num crescimento do PIB de cerca de 5% e de um deficit orçamental abaixo do previsto, que permite perspectivar uma resposta, aos desafios que todos os agentes económicos terão de enfrentar, compatível com os níveis de eficiência e competitividade capazes de garantirem a sustentabilidade do crescimento da economia e do bem-estar social.

Sendo o BCA uma referência do sistema financeiro em Cabo Verde, tudo quanto se passa na economia tem reflexos directos no Banco.

A percepção da necessidade de ajustar a estratégia e dinâmica interna de desenvolvimento do Banco, à realidade do mercado, com as constantes e sucessivas alterações de contexto, é um desafio muito exigente que obriga ao envolvimento e empenhamento de toda a estrutura. Novos problemas terão que ter novas soluções e, fundamentalmente, novas atitudes e comportamentos.

Consciente da importância do factor humano, ainda mais reforçada nos momentos adversos, enquanto variável de vantagem competitiva determinante, o Banco reforçou a área de gestão dos recursos humanos, com o claro objectivo de desenvolver um projecto de valorização do desempenho, reconhecimento do mérito e do talento, tendo como desiderato a definição de um novo enquadramento da política de carreiras e promoções que sirva de estímulo à motivação e dedicação dos seus colaboradores.

Em 2011, o BCA continuou com o seu programa de investimentos na requalificação e renovação das suas Agências, praticamente em todas as Ilhas, tendo em vista a melhoria das condições de atendimento dos nossos clientes e a dotação dos balcões de lay-out e tecnologia moderna, compatíveis com as elevadas exigências da actividade bancária.

Na consolidação da sua aposta na banca de relações, assumindo o primado do cliente no epicentro das suas preocupações e orientações, o BCA manteve um claro enfoque na oferta de produtos e serviços inovadores, capazes de satisfazerem as expectativas dos nossos clientes. Na mesma óptica, a direcção de meios e canais continua muito activa no seu propósito de promover novas formas de contacto com os clientes, para dinamizar a actividade comercial mas, também para compreender as preocupações das pessoas na sua relação com o Banco, de forma a, agindo, se evitar constrangimentos e prevenir situações embaraçosas.

Com a conjuntura económica desfavorável, dificilmente a carteira de Crédito do Banco podia ficar imune às dificuldades sentidas pelos seus clientes, empresas e particulares. Assim não surpreende que o crédito vencido tenha tido um crescimento significativo no ano transacto, sendo contudo de realçar que um número muito reduzido de empresas, com operações que vêm a ser geridas há já alguns anos, contribuiu de uma forma determinante para o agravamento do rácio em questão. Neste contexto e não obstante a boa cobertura de garantias reais, o Banco viu-se na obrigação de

reforçar significativamente as Imparidades sobre os créditos, por questões prudenciais e de transparência.

Assim, o BCA fecha o ano de 2011, com um Resultado Líquido da ordem dos 537 mil contos, correspondente a uma quebra ligeiramente superior a 20% face ao ano anterior, devendo salientar-se o reforço das Imparidades em 152 mil contos, montante equivalente à variação absoluta dos resultados de 2010 para 2011.

Na actividade corrente, importará registar que o BCA continuou a ser o principal financiador da economia cabo-verdiana, com um crescimento do Crédito Global de 10,7%, evidenciando o segmento das empresas com 16,7%, contra os 8,1% nos particulares. Estrategicamente, procurou-se inverter uma tendência, focalizando-se o crédito mais nas empresas e no curto prazo e não tanto nos particulares no longo prazo, quer por questões de risco como e também de gestão de liquidez.

Nos Depósitos, assistiu-se a um crescimento de cerca de 1,6%, com uma quebra nos Recursos à Ordem, que encontra justificação nas dificuldades de tesouraria das empresas e na racionalização e centralização de depósitos pelo Sector Público Estatal. Importará salientar o comportamento muito positivo dos Depósitos a Prazo, com crescimento superior a 5%, sem que o Banco tenha entrado na luta desenfreada pela conquista de recursos no mercado, e bem revelador do índice de fidelização da diáspora à Marca BCA, facto que registamos com muito agrado e igual sentido de responsabilidade para não defraudar, antes reforçar, os níveis de confiança existentes.

Apesar de uma redução, o Rácio de Solvabilidade do Banco mantém-se superior a 11,5%, muito acima dos 10% exigidos, o que revela bem a consistência da estrutura patrimonial e financeira do BCA.

No ano transacto, o BCA continuou a assumir plenamente a sua responsabilidade social e corporativa, envolvendo-se em causas, patrocinando as mais diversas iniciativas e promovendo práticas internas, entre outras, orientadas para a sustentabilidade. Como marco importante, refira-se a abertura de mais uma Mediateca, agora na Ilha do Sal.

O Conselho de Administração manifesta o seu agradecimento e reconhecimento a todos os Accionistas, ao Banco de Cabo Verde, à Auditora Geral do Mercado e Valores Mobiliários, à Bolsa de Valores, ao Conselho Fiscal e ao Auditor Externo, pela disponibilidade e prestigiosa contribuição no acompanhamento da gestão corrente do Banco.

Àqueles que são a razão fundamental da nossa existência, os nossos Clientes, agradecemos sensibilizados o privilégio que nos concedem e reiteramos o compromisso de tudo fazer para continuar a merecer a sua confiança e preferência, com base numa relação de parceria duradoura, sustentada na ética, transparência e respeito mútuo.

A todos os Colaboradores do BCA que dão todos os dias, dia a dia, o melhor de si em prol do engrandecimento da instituição que servem, o Conselho de Administração deseja manifestar o seu apreço e reconhecimento pela forma como sentem e vivem o Banco e deixar uma palavra de incentivo e encorajamento para enfrentarem as adversidades que nos esperam, plenamente confiante que eles serão os grandes obreiros na construção do futuro do BCA.

Como sempre, em 2012 mantemos a ambição de fazer do BCA o melhor Banco de Cabo Verde, conforme Missão que assumimos e honraremos, com orgulho.

5 – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

5.1 – INTERNACIONAL

O ano de 2011 revelou-se um período de expectativas defraudadas, devido à desaceleração da actividade económica internacional, conforme mostram os indicadores do quadro seguinte:

Evolução dos Indicadores

	PIB		Inflação		Desemprego	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Economia Avançada	3,1%	4,0%	1,6%	2,6%	8,3%	7,9%
EUA	3,0%	1,8%	1,6%	3,1%	9,6%	8,2%
Zona Euro	1,9%	1,5%	1,6%	2,7%	10,1%	10,0%
Alemanha	3,7%	3,0%	1,2%	2,5%	7,1%	6,1%
Japão	4,1%	-0,4%	-0,7%	-0,2%	5,1%	4,9%
Economia Emergente	7,3%	6,4%	6,1%	7,5%	N/D	N/D
Brasil	7,5%	2,9%	5,9%	6,5%	6,7%	6,0%
Rússia	4,0%	4,3%	6,9%	8,5%	7,5%	6,7%
Ásia Emergente	9,2%	7,7%	3,4%	5,7%	3,5%	3,4%
Índia	8,0%	8,5%	12,0%	10,6%	N/D	N/D
China	10,3%	9,2%	3,3%	5,3%	4,1%	4,0%
África Sub-Sahariana	2,8%	3,0%	7,5%	8,4%	N/D	N/D

Fontes: RPM-BCV, OCDE, FMI, Comissão Europeia, Banco de Portugal

O efeito desfasado da alta de preços das matérias-primas, aliado à catástrofe no Japão em Março, fazia antever a probabilidade de algum arrefecimento temporário nos primeiros meses do ano. Essas perspectivas sofreram porém um revés acentuado desde o Verão, dada a intensificação da crise da dívida soberana europeia, aumentando-se assim as probabilidades de ruptura do projecto da moeda única. Contudo a economia mundial em 2011 voltou a expandir-se, embora a um ritmo muito inferior ao do ano anterior. Depois do primeiro semestre em que a actividade económica tinha registado um ritmo de crescimento aceitável, particularmente nos países emergentes, o segundo semestre ficou caracterizado por uma crescente preocupação com o abrandamento da economia.

Os dados mais recentes para a **economia americana** revelaram melhoria no final de 2011, com destaque para a criação de 200 mil postos de trabalho em Dezembro, reduzindo a taxa de desemprego a 8,2% da população activa.

Na **Zona Euro**, o ano de 2011 ficou marcado pelo agravamento da crise da dívida soberana e pela diminuição do indicador de confiança dos consumidores. **Portugal**, assinala-se o início do processo de ajustamento estrutural da sua economia pela redução significativa do défice orçamental, como por uma desalavancagem gradual do sector privado, incluindo o sector bancário. As projecções apontam para uma contracção da economia em 2011 e 2012, seguida de uma virtual estagnação em 2013. Em 2011, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 3,7% (1,4% em 2010). Este resultado traduz o aumento bastante acentuado do preço dos produtos energéticos e a alteração da taxa do IVA a partir de Janeiro de 2011.

A economia **Japonesa** reviu em baixa a sua previsão para o PIB do ano fiscal de 2011, uma contracção de -0,4%, face ao ano anterior. A desaceleração da actividade económica a nível internacional, e em particular a que decorre da instabilidade provocada pela crise da dívida soberana da Zona Euro, a par da tendência de apreciação do iene, têm-se repercutido nas exportações do país.

O Produto Interno Bruto (PIB) da **China** cresceu 9,2% em 2011, segundo o Bureau Nacional de Estatísticas. O seu crescimento anualizado ultrapassou as previsões iniciais, que tinha fixado como meta um crescimento de 8%. Em 2010, a economia chinesa tinha crescido 10,3%.

Segundo o Relatório da ONU, o crescimento do continente **africano** poderá passar de 2,7% em 2011 para 5% em 2012. O avanço deverá ser impulsionado pelo preço ainda alto das commodities que os africanos exportam, e pela entrada de capitais, especialmente da Ásia, cuja demanda por matérias-primas e investimentos na África vai continuar a crescer.

5.2 – NACIONAL

5.2.1– Dados Gerais

Cabo Verde registou em 2011 um progressivo abrandamento da actividade económica em alguns sectores. De acordo com os indicadores de consumo e investimento, apurados pelo Banco de Cabo Verde, é visível uma tendência de abrandamento da procura interna devido à queda no consumo das famílias, quer em termos do consumo de bens não duradouros, quer de bens duradouros. No que tange ao investimento, com excepção dos materiais de transporte, o abrandamento tem sido também perceptível. Já o consumo público e as exportações de serviços, por via da evolução positiva do sector do turismo, mantêm um desempenho cada vez mais preponderante para o crescimento da economia.

As remessas de emigrantes cresceram 30,03% em termos homólogos. As remessas em divisas provenientes dos países da Zona Euro registaram um aumento de 41,8%, enquanto as oriundas dos Estados Unidos cresceram cerca de 15%.

Devido à melhoria da Balança Corrente e de Capital, as reservas internacionais líquidas do país registaram, em termos homólogos, um aumento de 2.377,3 (21,6 milhões de euros) no 4º trimestre, pese embora a perda acumulada das reservas externas terem ascendido a 34 milhões de euros. No final do ano em análise, as reservas externas garantiam 3,2 meses de importação (4,2 meses em 2010).

Segue-se a evolução dos indicadores da economia nacional.

Indicadores Económicos Nacionais

RÚBRICAS	UNIDADES	PREV	
		2010	2011
PIB Real	%	5,6	[4 a 5]
Rácio Dívida Pública	% do PIB	73,4	80,3
Câmbio Médio Anual	USD/CVE	83,5	85,4
Inflação	Média Anual	2,1%	4,5%
Desemprego	%	10,7	N/D
Invest. Directo Estrangeiro	Mil Cts	9.282	7.275
Massa Monetária	V.Anual %	4,7%	8,0%
Reservas Cambiais	Meses de Imp.	4,2	3,2
Remessas de Emigrantes	Mil Cts	10.334	13.438
Crédito à Economia	Variação	9,3%	9,0%

Fonte: OE 2012, BCV, MJEDRH e INE

O IDE - investimento Directo Estrangeiro situou-se em 7.274,7 milhões de escudos em 2011, representando uma redução de 21,6%, relativamente ao ano anterior.

A inflação registou em 2011 uma taxa de variação média de 4,5%, bastante acima dos 2,1% de 2010.

A evolução desfavorável da Balança de Pagamentos, aliada à persistência de sérios problemas financeiros a nível internacional, em particular na zona euro, levou o Banco de Cabo Verde a ajustar a sua política monetária, com vista a garantir uma maior estabilidade do sistema financeiro e cambial. De entre estas medidas destaca-se o aumento em dois p.p. do coeficiente das disponibilidades mínimas de caixa (DMC), subindo para 18%, e o aumento da taxa directora em 150 pontos base, passando de 4,25% para 5,75%.

Segundo o INE, o indicador de clima do ambiente económico ascende a dois (2), nível muito abaixo da média da série dos últimos anos que se situava nos cinco (5). Este diagnóstico conjuntural resulta da síntese das apreciações transmitidas pelos empresários da construção, comércio em estabelecimento, turismo, indústria transformadora, transportes e serviços auxiliares aos transportes.

Para o FMI - Fundo Monetário Internacional, as autoridades cabo-verdianas adoptaram políticas macroeconómicas mais restritivas no segundo semestre de 2011, face aos riscos para a estabilidade macroeconómica decorrentes da subida dos preços internacionais das matérias-primas e da crise da dívida soberana europeia.

Cabo Verde ocupa, em 2011, o 66º lugar no ranking das economias mais livres do mundo, revelou uma pesquisa anual da Heritage Foundation, consultora norte-americana que avalia a reputação de cada nação nesta matéria, em parceria com o Wall Street Journal, pese embora ter descido 1.1 pp em relação ao ano anterior. Cabo Verde cresceu nas categorias "condições monetárias" (+ 1,3) e "investimentos" (+5pp), mas caiu nos "gastos públicos" (-9,2), "ambiente para negócios" (-5,8), "liberdade de trabalho" (-1,5) e "ambiente do comércio" (-0,7), sendo que nas demais categorias manteve-se estável. O documento reconhece também que a forte performance económica reflecte o empenho de Cabo Verde para a reforma, sublinhando que "em muitos critérios da liberdade económica", o arquipélago alcançou pontuação "acima da média mundial".

5.2.2 – Sistema Financeiro

O ano de 2011 foi rico em publicações de Avisos e Legislações, dos quais salientamos os seguintes:

- ⇒ Aviso nº1/2011, que autoriza a constituição de uma Sociedade de Gestão Financeira, denominada NOVAGUEST, S.A., com o capital social inicial de 8.000.000\$00 (oito milhões de escudos);
- ⇒ Aviso nº2/2011 que veio estabelecer novas condições e princípios de regulação do processo de abertura de contas de depósito bancário, procurando, por um lado, dotar de uma maior segurança jurídica a relação entre as instituições bancárias e os seus clientes e, por outro, salvaguardar os interesses dos clientes e do próprio sistema financeiro nacional.
- ⇒ Aviso nº 4/2011, que regula o risco de taxa de juro na carteira bancária, com o objectivo de avaliar o impacto da variação da taxa de juro sobre a margem financeira e a situação líquida.

- ⇒ Decreto Legislativo nº 1/2011, que cria e regulamenta o Centro Internacional de Negócios de Cabo Verde - CIN, define as regras a que obedece a instalação e funcionamento dos operadores económicos, que desenvolvam a sua actividade económica no âmbito do CIN, e determina os benefícios fiscais e não fiscais atribuídos;
- ⇒ Lei nº 4/VIII/2011 que altera a Lei nº 3/V/96, de 1 de Julho, sobre o Sistema Bancário e a Estrutura de Crédito;
- ⇒ Lei nº 11/VIII/2011 que altera as taxas de direitos aduaneiros, estabelecidas de acordo com os compromissos assumidos por Cabo Verde, através da lista CLXI, anexa ao protocolo de adesão de Cabo Verde à Organização Mundial do Comércio (OMC);
- ⇒ Decreto-Lei nº 12/2011, que confere validade e força executiva aos contratos de mútuo celebrados entre as instituições de micro -finanças e os beneficiários.
- ⇒ Decreto – Lei nº 13/ 2011 - regula a Constituição das Uniões e Federações das Instituições de Micro -Finanças.
- ⇒ Boletim Oficial nº 26 - publica o Aumento do Capital Social da Garantia;
- ⇒ Boletim Oficial nº 17, 3ª Série, 6 de Maio - publica os Estatutos da Promoleasing Sociedade de Locação Financeira;
- ⇒ Alteração do regime da constituição das DMC- Disponibilidades Mínimas de Caixa e facilidades permanentes de liquidez:
 - Introdução do total dos depósitos do Sector Publico Administrativo na base de incidência do cálculo de DMC;
 - Fixação de um montante máximo de mil milhões de contos para o acesso às operações de cedência de Liquidez;
 - Fixação de taxas de cedências de fundos em função de montantes;
 - Limitação das facilidades de cedência de fundos até dois dias antes do fecho do período de constituição de DMC.

5.2.3 – BCA no Sistema

A informação sobre o comportamento global do sector bancário, reportada ao final do ano de 2011, ainda não foi disponibilizada.

Contudo, por aquilo que já se conhece e pela extrapolação possível, julgamos poder afirmar que o BCA, com o crescimento que registou nos Depósitos e no Crédito, não terá tido grande oscilação das suas quotas de mercado, designadamente se ponderarmos apenas as operações da actividade corrente, mantendo, sem margem para dúvida, o estatuto do grande Banco de referência do Sistema Financeiro de Cabo Verde, com o correspondente contributo no apoio ao crescimento e desenvolvimento económico.

A referência do Banco, para além dos fluxos monetários, também tem tradução no desenvolvimento de novas metodologias de abordagem do negócio, na inovação de produtos e serviços e na responsabilidade social de contribuir para a bancarização da sociedade cabo-verdiana.

Em 2011, segundo dados da Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento (SISP), o Sistema instalou 10 ATM's e 628 POS's, perfazendo um total de 151 e 2.613, respectivamente. O BCA fechou o ano de 2011 com 44 máquinas ATM activas na rede Vinti4, mais 10% que o ano anterior, o que equivale a uma quota de mercado de 29,1% (28,4% em 2010).

Por outro lado, em 2011, o BCA emitiu 33.882 novos cartões de Débito Vinti4, um aumento de +6,8% relativamente ao ano anterior, contra a emissão de 75.169 cartões de débitos do sistema financeiro. O BCA continua a liderar o sistema em termos de cartões, tendo atingido uma quota de mercado de 45%, um aumento de +16% relativamente ao ano anterior.

CARTÕES EMITIDOS 2009/2010/2011

RUBRICAS	Unidades		
	2009	2010	2011
Cartões Débito "Vinti4"	28.617	31.733	33.882
Cartões Crédito "VISA"	751	1.986	1.895
TOTAL	29.368	33.719	35.777

A utilização dos cartões VISA registou um crescimento significativo tanto a nível do volume como dos montantes das transacções realizadas, representando 66% e 74 % respectivamente. Destaca-se no entanto que o maior aumento se refere ao segmento das Transacções Internacionais, que contribuiu com 106% e 65,8% do total do volume das transacções e do montante realizados em 2011, respectivamente.

6 - VISÃO ESTRATÉGICA 2012

1. Tendo como referência o enquadramento das grandes Linhas Orientadoras para o ano de 2012 traçado pelo Conselho de Administração, e corporizando o sentido da Missão do BCA que ambiciona ser o maior e melhor Banco do Sistema Financeiro Cabo-verdiano foi dado especial ênfase ao reforço e desenvolvimento dos seguintes objectivos estratégicos:

⇒ **Promoção do Capital Humano**

Esta premissa será sustentada num forte investimento na capacitação, formação, modernização do capital humano e *a implementação de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários e alteração do sistema de avaliação de Desempenho* com reflexos na qualidade dos serviços prestados aos clientes.

⇒ **Risco operacional e controlo interno (ROCI)**

Aprofundar e executar os conceitos inerentes ao Projecto ROCI (Risco Operacional e Controlo Interno), de forma a minimizar a probabilidade de ocorrência de prejuízos resultantes da utilização de práticas, processos e procedimentos pouco aconselháveis. Este é um projecto transversal a todas as Direcções do Banco e irá promover condições para um significativo aumento da eficiência dos métodos de trabalho e circuitos administrativos, com ganhos efectivos para a estrutura e, consequentemente, para os Resultados do Banco.

⇒ **Melhoria da Qualidade da Carteira de Crédito**

A melhoria da qualidade da carteira de crédito passa pela redução do valor absoluto dos créditos em incumprimento e deverá estar sustentada numa política comercial e creditícia dinâmica, criteriosa e clara e um acompanhamento mais eficaz e eficiente da carteira de crédito. Importa

manter comportamentos prudentiais no que respeita aos riscos comerciais, cambiais, de mercado e eventuais outros, com impacto directo no Balanço.

⇒ **Consolidação da carteira de recursos**

A consolidação e o crescimento da carteira de Depósitos do Banco são prioridades de maior relevo, sem a qual não se poderá de forma sustentável, e na medida do desejável, dar continuidade ao desenvolvimento de negócios, consubstanciado no apoio aos projectos das Famílias, Empresas e Entidades Públicas. Neste contexto, a relação com a Diáspora é uma preocupação permanente, devendo ser desenvolvidos canais de comunicação e aproximação mais fluentes, para se marcar sempre presença, onde e como os Emigrantes entenderem ser mais ajustado aos seus interesses e expectativas.

⇒ **Eficiência e produtividade**

Num Mercado cada vez mais competitivo e concorrencial, os preços dos Produtos e Serviços oferecidos tendem a ser nivelados por baixo, pelo que a manutenção de Resultados de forma sustentável só será possível com uma gestão muito criteriosa da estrutura de Custos, sendo a racionalização, produtividade e eficiência assumidos como preocupação diária, com prática corrente de combate ao despesismo e desperdício.

7 - ACTIVIDADE COMERCIAL

7.1. – RECURSOS

Em 2011, o BCA continuou sendo líder em Notoriedade de Marca no sector bancário e, pelo segundo ano consecutivo, foi eleito pela maioria dos cabo-verdianos, através de um estudo independente da Afrosondagem, a Marca de **Confiança** dos cabo-verdianos no sector financeiro. A Marca BCA ao longo de 2011 ficou também conotada com a Sustentabilidade Social e Ambiental, banco que valoriza a cultura nacional e apoia causas que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país.

O BCA manteve a política de expansão com a abertura de mais uma Agência, na Achada São Filipe - Cidade da Praia. Assim, terminou o ano de 2011 com um total de 33 balcões (28 Agências e 5 prolongamentos), cobrindo todas as Ilhas e quase todos os Concelhos do Arquipélago.

O saldo dos Recursos de Clientes, que inclui os Depósitos de Clientes, as Obrigações no mercado secundário e os Juros a pagar dos depósitos, ascende a 56,4 milhões de contos, apresentando um crescimento de 1,4% em relação a Dez10. O comportamento dos Depósitos à Ordem foi o que contribuiu para esse ténue crescimento dos recursos, apesar da qualidade de serviço e do atendimento, e do reforço da nossa relação com os clientes.

Os Depósitos de clientes cresceram 1,6%, com o segmento Depósitos a Prazo e de Poupança a evoluírem 6,2% e 0,9%. Os Depósitos de Clientes são na sua maioria pertencentes a Particulares 82,7% (80,7% em Dez 10) que cresceram 4,2%, contra uma diminuição de 8,9% das empresas. Os Depósitos Totais de Emigrantes representam 49,7% do total da carteira de depósitos do BCA e os Depósitos a Prazo deste segmento atingem 70,7% do total de Depósitos a Prazo do Banco.

As operações de Obrigações de Tesouro repassadas aos clientes no mercado secundário continuam a ter um peso significativo nos recursos de clientes (4,1%), tendo-se fechado o ano com um saldo de 2.299 mil contos.

O quadro que se segue ilustra o que foi dito:

Rúbricas	RECURSOS DE CLIENTES			
	2010	2011	(mil cts)	
			Absol.	Relat.
Depósitos	52.603	53.469	867	1,6%
A Ordem	22.023	21.175	-847	-3,8%
A Prazo	27.103	28.786	1.683	6,2%
De Poupança	3.476	3.508	32	0,9%
Juros a pagar de Depósitos	585	618	33	5,7%
Títulos Mercado Secundário	2.438	2.299	-139	-5,7%
Outros Recursos de Clientes	36	74	38	103,4%
RECURSOS DE CLIENTES	55.661	56.460	799	1,4%

7.2. – CREDITO

7.2.1 – Condicionantes da Actividade do Crédito

O ano de 2011 foi uma extensão do ano anterior no referente à conjuntura desfavorável em que se inseriu o ambiente de negócios. Tendo em conta a dependência de Cabo Verde do exterior, continuou-se a sentir, e de forma cada vez mais acentuada, os efeitos da crise económico-financeira internacional, a que veio juntar-se a crise das dívidas soberanas europeias e as suas consequências.

Com efeito, o ano de 2011 foi caracterizado pela desaceleração dos investimentos externos, privados e públicos, pelo pessimismo face ao sector imobiliário e pela diminuição dos fluxos de divisas; a contrastar esse contexto, registaram-se alguns sinais positivos no Turismo, cuja consistência muitos questionam, apontando-o como um desvio pontual de turistas do Norte de África, devido à insegurança causada pelos conflitos políticos vividos esse ano no Magrebe.

No fim de 2011 agravaram-se os efeitos da crise económico-financeira internacional e da crise das dívidas soberanas europeias sobre o país, com o Banco Central a emanar directrizes claras sobre a necessidade de conter o crédito à economia e ao consumo interno, em virtude da diminuição do nível de reservas nacionais em divisas, o que além de levantar muitas incertezas, expectativas e preocupações, indicia um ano 2012 muito difícil.

Em consequência do agravamento da crise internacional veio juntar-se a nossa habitual filosofia criteriosa, prudencial e rigorosa, na concessão de créditos, aliada a uma exigente análise das garantias recebidas. Tal envolvimento condicionou fortemente a nossa actividade comercial e creditícia, com as empresas e os particulares a sofrerem directamente os reflexos dessa recessão generalizada, perdendo a capacidade financeira de investir e/ou de honrar os seus compromissos.

O ambiente desfavorável para o negócio foi sentido em todas as ilhas, com destaque para as ilhas do Sal, S.Vicente, Sto Antão e S. Nicolau que continuaram a registar fracos níveis de investimento e dinamismo económico, com manutenção do tecido empresarial e algum movimento extra apenas em épocas específicas do ano, nomeadamente Carnaval, festas de romaria, férias de Verão dos emigrantes, festivais da Baía e do Mindelact e Fim do Ano.

7.2.2 – Análise do Crédito Concedido

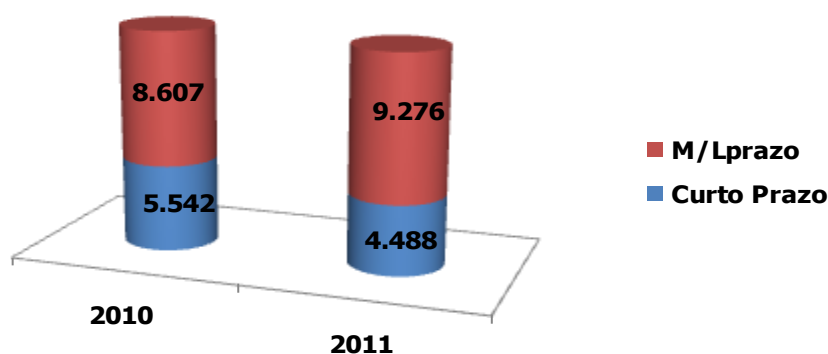
Apesar da conjuntura económica desfavorável, o volume total do Crédito concedido em 2011, ou seja, de novas operações realizadas, atingiu ≈13,7 milhões de contos, inferior a 2010 em 2,7% (-385 mil contos), sendo que 55% do total concedido no ano destinou-se às empresas, conforme quadro que se segue:

CRÉDITOS	2010	2011	Variação		Estrutura	
			Absol.	Relat.	2010	2011
Empresas	8.069	7.573	-496	-6,1%	57,0%	55,0%
Curto Prazo	4.458	3.663	-795	-17,8%	31,5%	26,6%
M/LPrazo	3.611	3.910	299	8,3%	25,5%	28,4%
Particulares	6.080	6.191	111	1,8%	43,0%	45,0%
Crédito à Habitação	3.128	2.849	-279	-8,9%	22,1%	20,7%
Crédito ao Consumo	2.952	3.342	389	13,2%	20,9%	24,3%
TOTAL	14.149	13.764	-385	-2,7%	100,0%	100,0%

O crédito concedido de curto prazo diminuiu 19%, provocado pela diminuição dos créditos para gestão das tesourarias às empresas, contra um aumento de 7,8% no segmento de m/longo prazo, apesar da diminuição no Crédito à Habitação que ascendeu a 2,8 milhões de contos, representando um decréscimo de -8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante da desaceleração do sector da construção imobiliária.

Evolução do Crédito Concedido por Prazos

CRÉDITOS	2010	2011	Variação	
			Absoluta	Relativa
Curto Prazo	5.542	4.488	-1.054	-19,0%
M/Lprazo	8.607	9.276	669	7,8%
TOTAL	14.149	13.764	-385	-2,7%



7.2.3 – Análise da Carteira de Crédito

O saldo da carteira de Crédito Vivo sem o titulado atingiu 36,2 milhões de contos, tendo apresentado um crescimento de 7,3% (2,4 milhões de contos) relativamente ao ano anterior. Esta evolução foi sustentada pelos acréscimos, tanto no segmento empresas como no de particulares, em 8,9% e 6%, respectivamente. Nas empresas destaca-se o Crédito de M/L Prazo, com uma taxa de crescimento de 9,5%, e nos particulares o Crédito à Habitação que cresceu 6%. Cerca de 36,5% do crédito vivo a clientes representa crédito à habitação, conforme indicado no quadro seguinte:

Carteira de Crédito Vivo por Entidade

Entidades	Dez-10	Dez-11	Variação		Estrutura	
			Absoluta	Relativa	2010	2011
Empresas	14.946	16.279	1.333	8,9%	39,4%	40,3%
Curto Prazo	2.823	3.009	186	6,6%	7,4%	7,4%
M/LPrazo	12.123	13.270	1.147	9,5%	32,0%	32,8%
Particulares	18.833	19.971	1.138	6,0%	49,7%	49,4%
Crédito à Habitação	13.894	14.731	837	6,0%	36,6%	36,5%
Crédito Consumo	4.939	5.240	301	6,1%	13,0%	13,0%
Sub - Total	33.779	36.250	2.471	7,3%	89,1%	89,7%
Obrig. Publ. e Privadas	4.238	4.208	-31	-0,7%	11,2%	10,4%
Proveitos de Credito	165	195	31	18,6%	0,4%	0,5%
Receit.c/ Rend.Diferido	-266	-253	13	-4,8%	-0,7%	-0,6%
CRÉDITO A CLIENTES	37.916	40.400	2.484	6,6%	100,0%	100,0%

A Carteira de Crédito Global a Clientes, incluindo o Crédito e Juros vencidos, os Proveitos a Receber, as Obrigações Públicas e Privadas, cresceu 6,6% face ao período homólogo.

Ao longo do ano houve um esforço acrescido na prevenção e recuperação de crédito em situação irregular, com vista à optimização da qualidade da nossa carteira de crédito, desafio que enfrentou sérios constrangimentos, tendo em conta a conjuntura altamente desfavorável, com o crédito mal parado a atingir 4,1 milhões de contos, o que representa um aumento de 78,1% em relação a 2010.

Apresentamos de seguida a evolução da Carteira de Crédito Global a Clientes nos dois últimos anos:

CARTEIRA DE CRÉDITO A CLIENTES

Rubricas	Dez-10	Dez-11	(mil cts)	
			Variação	
			Absoluta	Relativa
Crédito Vivo	33.779	36.250	2.471	7,3%
Curto Prazo	3.700	3.744	44	1,2%
Médio e Longo Prazo	30.079	32.506	2.427	8,1%
Crédito e Juros Vencidos	2.336	4.160	1.824	78,1%
Obrig. Publicas e Privadas	4.238	4.208	-31	-0,7%
Proveitos de Credito	165	195	31	18,6%
Receitas c/Rendim. Diferido	-266	-253	13	-4,7%
CRÉDITO TOTAL	40.252	44.560	4.308	10,7%
M/Lprazo/Crédito Normal	89,0%	89,7%		

De seguida a evolução da Carteira de Crédito a Clientes Bruta por Entidade:

Carteira de Crédito Total por Entidade

Entidades	Dez-10	Dez-11	Variação		Estrutura	
					2010	2011
			Absol.	Relat.		
Empresas	15.980	18.651	2.671	16,7%	44,2%	46,2%
Curto Prazo	3.087	3.282	195	6,3%	8,5%	8,1%
M/LPrazo	12.893	15.369	2.476	19,2%	35,7%	38,0%
Particulares	20.135	21.759	1.624	8,1%	55,8%	53,8%
Crédito à Habitação	14.597	15.822	1.225	8,4%	40,4%	39,2%
Crédito Consumo	5.538	5.936	399	7,2%	15,3%	14,7%
CRÉDITO A CLIENTES	36.115	40.410	4.295	11,9%	100,0%	100,0%

8 - OUTRAS ACTIVIDADES

8.1- RECURSOS HUMANOS

Em Dezembro11 o Quadro do Pessoal apresentava um total de 442 colaboradores no activo, sendo 411 do quadro efectivo e 31 contratados a termo certo.

Contava, ainda, com oito colaboradores em situação de licença sem vencimento e dois cuja relação laboral foi suspensa.

Durante o ano de 2011 foram admitidos quatro novos colaboradores e ocorreram quatro desvinculações (uma por iniciativa do banco e três por iniciativa dos colaboradores).

Cinco colaboradores passaram à situação de reformados, que atingiu um total de 112, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

	ACTIVOS			INACTIVOS	
	2010	2011		2010	2011
Quadro Perman.	361	411	Aposentados	107	112
Contratos a Prazo	85	31	Desvinculados/Indemn.	4	3
			Comissão Serviço	0	0
			Licença	10	8
			Ausência por Doença	1	1
			Ausência Outros Motivos	0	1
TOTAL	446	442	TOTAL	122	125

Relativamente ao Género, as Mulheres correspondiam a 63% e os Homens a 37% do total dos colaboradores no activo.

No que se refere à distribuição por Grupos Funcionais, 37% dos colaboradores desempenhavam funções técnicas, 20% funções auxiliares e de apoio, 21% exerciam cargos de chefia, 13% eram Multifunções e 9% executavam funções administrativas.

Verifica-se um ligeiro aumento da percentagem dos colaboradores detentores de Licenciatura, 33,9% do total do efectivo. Constata-se ainda que 34,6% dos colaboradores detinham o Ensino Secundário, 20,1% o Ensino Básico, 3,4% o Ensino Superior Politécnico e 7,9% o Ensino Técnico – Profissional.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2010		2011	
	Quant.	%	Quant.	%
Ensino Básico	90	20,2%	89	20,1%
Ensino Secundário	154	34,5%	153	34,6%
Ensino Técnico Profissional	39	8,7%	35	7,9%
Ensino Superior Politécnico	16	3,6%	15	3,4%
Ensino Superior Universitário	147	33,0%	150	33,9%
TOTAL	446	100%	442	100%

8.1.1 – Formação e Capacitação Profissional

No decurso de 2011 o BCA investiu em 44 acções de formação, atingindo um total de 368 colaboradores, com uma carga horária total de 774 horas, sendo o custo global estimado em 4.574 contos.

De entre as acções realizadas merecem destaque, pela sua abrangência e pertinência no quadro da crise financeira que vem assolando o mundo e com particular realce a Zona Euro, ao qual o sistema financeiro cabo-verdiano está ancorado, as seguintes: Compliance e Lavagem de Capitais; Imparidade; Contabilidade e Análise Financeira; Central de Balanços; Normas Internacionais de Contabilidade; Fiscalidade; Controlo Interno e Auditoria e Excel Avançado.

Internamente (IN EMPRESA) foram realizadas 10 acções com uma participação de 247 colaboradores, totalizando 89 horas. Nessas acções participaram colaboradores de praticamente todas as Unidades Orgânicas.

No país (OUT EMPRESA) foram realizadas 31 acções, com uma carga horária de 625 horas e um custo de 4.174 contos. Essas acções abarcaram um total de 117 colaboradores. No que concerne às acções de formação no exterior, foram contemplados 4 colaboradores.

Ao longo do ano o Banco apoiou ainda em 740,2 contos vários colaboradores, através da comparticipação nas propinas de cursos de formação académica, nomeadamente Licenciaturas e Pós-Graduações.

Foram proporcionados quatro estágios, sendo um curricular a um colaborador e três a estagiários externos ao Banco. Os estagiários foram acolhidos pela Direcção Financeira e Internacional (dois), pelo Gabinete de Marketing e Relações Públicas (um) e pelo Gabinete de Recursos Humanos (um).

8.1.2 – Apoio Social aos Trabalhadores

Durante o ano de 2011 os colaboradores do Sistema Privativo de Segurança Social do Banco e reformados, bem como os seus agregados familiares, beneficiaram no País de exames clínicos de diagnóstico, consultas de clínica geral e de especialidade, fornecimento de próteses oculares, auditivas e estomatológicas, tratamentos de enfermaria, cirurgias e internamentos hospitalares.

No âmbito do protocolo existente entre o BCA e os SAMS - Serviços de Apoio Médico e Social dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, de Portugal – os colaboradores beneficiaram de 868 tratamentos (consultas, exames médicos, análises clínicas, intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares).

Ocorreram quatro evacuações de beneficiários do Sistema Privativo, tendo o Banco suportado, durante o ano, os custos referentes a cinco evacuados e um acompanhante (um dos beneficiários encontra-se evacuado desde 2007). Os custos com a assistência médico-medicamentosa ascenderam ao montante de 45 mil contos.

O Banco continuou a apoiar os seus colaboradores e reformados através da política de concessão de créditos, nomeadamente para aquisição ou construção de habitação própria permanente e abonos fiscais.

Foram ainda concedidos adiantamentos de vencimento para educação, saúde, encargos extraordinários, reparações e benfeitorias de habitação e aquisição de viatura própria, tendo o montante global atingido no ano de 194,6 mil contos.

8.2 – ÁREA FINANCEIRA E INTERNACIONAL

8.2.1 - Planeamento e Controlo Gestão e Contabilidade e Controlo

Em 2011 a Divisão de Planeamento e Controle de Gestão - DPG, trabalhou no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade da informação de gestão fornecida à Comissão Executiva - CE do Banco.

Nesse sentido foi feito um grande esforço para a elaboração atempada das informações de gestão, e para a produção de informação estatística e prudencial enviada mensalmente ao Banco de Cabo Verde e à sede da Caixa Geral de Depósitos, principal accionista do Banco, para efeitos de consolidação.

A crise financeira internacional, e sobretudo a crise da dívida soberana que alastrou por toda a zona euro e em Portugal em 2011, levou a um acréscimo da necessidade de produção das informações a serem prestadas ao accionista maioritário CGD para efeito de consolidação de contas e também ao Banco de Cabo-Verde como entidade Supervisora.

Durante o ano 2011 a Divisão de Contabilidade e Controle - DCC adoptou como linha de força a consolidação do Plano de Contas IAS, tendo trabalhado no sentido de se deixar de efectuar os movimentos nas contas do plano antigo – PCSB (Plano Contabilístico Sistema Bancário), passando todas as operações a serem processadas em NIRF/IAS (International Accounting Standards), que passou a estar a funcionar no seu pleno.

Foi feito um esforço acrescido para normalizar todas as reconciliações bancárias e de regularização dos movimentos em aberto, o que permitiu um melhor controlo dessas situações.

8.2.2 – Internacional

A internacionalização selectiva, como forma de cobrir os países de emigração dos cabo-verdianos, continuou a ser a componente orientadora da estratégia do banco para a área internacional.

Uma presença activa nos principais mercados da diáspora, com especial destaque para a Holanda em 2011, vem permitindo ao BCA um real conhecimento das necessidades e expectativas dos emigrantes, dando assim elementos para se posicionar como a melhor alternativa junto dos mesmos.

Com uma preocupação cada vez mais crescente em termos de melhoria da qualidade e eficiência dos serviços, o banco tem desenvolvido acordos preferenciais com outras instituições financeiras e privilegiado o uso crescente da vasta rede internacional da Caixa Geral de Depósitos para a realização das operações dos clientes nos mais variados mercados.

Tem-se também privilegiado o reforço de relações com as instituições do Grupo Caixa Geral de Depósitos, com destaque para a troca de experiências nas várias operações e produtos. Igualmente

para os restantes correspondentes procurou-se o estreitamento de relações, com vista à melhoria da qualidade dos serviços e a preços atractivos.

Relações com Bancos Correspondentes

O BCA possuiu uma rede de 30 correspondentes em 17 países. Estes cobrem variadas operações em moedas tais como EUR, USD, CHF, GBP, CAD, DKK, SEK, NOK, JPY, e ZAR.

A vasta rede tem permitido a melhoria constante das condições para a realização do negócio internacional, garantindo a cobertura dos principais mercados em tempo célere e a custos reduzidos. Assim, registou-se em 2011 um aumento da rede de correspondentes SWIFT, que passou de 221 para 225.

Foram ainda realizadas as seguintes actividades:

- ⇒ Iniciação das negociações para a reabertura de conta junto do correspondente ABN Amro Bank, na Holanda;
- ⇒ Operacionalização do serviço de Cash Letter junto do correspondente HSBC;

Relações com Outras Instituições

O BCA recebeu representantes e delegações de alguns organismos internacionais e bancos, a saber:

1. Agence Française de Développement (AFD)

No âmbito da 2ª Linha de Crédito e da implementação de uma Política de Responsabilidade Social foi recebida uma delegação da AFD, acompanhada do Consultor responsável pelo acompanhamento aos Municípios. Foi ainda ministrada uma formação no âmbito da política de Responsabilidade Social a implementar pelo BCA.

2. Finance for Development - FMO

Banco holandês de desenvolvimento empresarial que tem como objectivo promover o desenvolvimento sustentável do sector privado através de parcerias, concessão de empréstimos e partilha de conhecimentos, reuniu-se com o BCA no sentido de apresentar a sua linha de *funding* e serviços de apoio ao investidor.

3. Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial

Com o objectivo de conhecer o sentimento dos bancos no que toca à evolução da economia e perspectivas futuras.

4. Millemium BCP

Recebeu-se ainda uma delegação do Millemium BCP, no âmbito de eventual parceria com o BCA.

5. Societé Generale

Com vista à abertura de uma eventual relação de *correspondent banking*.

8.2.3. Liquidez

Gestão da Liquidez

Pretendendo implementar medidas adequadas à redução dos diversos riscos, designadamente os riscos operacionais, financeiros e de *compliance*, elevando o controlo interno ao nível das melhores práticas internacionais, a gestão da liquidez (activos e passivos) pautou-se pelo cumprimento rigoroso das responsabilidades e pela rentabilização máxima das disponibilidades. Para tal recorreu-se aos mercados financeiros nacional e internacional, minimizando, contudo, os riscos de liquidez, de mercado e cambial.

Manteve-se a aposta na correcta identificação das várias oportunidades de negócio, no rigoroso controlo dos activos líquidos e na aceleração do processo de transformação em divisas de notas estrangeiras captadas no país.

Durante o ano de 2011 a movimentação de divisas com o exterior teve uma evolução positiva. Do lado das entradas, registou-se uma variação positiva de 12,2% (3,3 milhões de contos) e as saídas variação também positiva de 12,1% (3,7 milhões de contos). O desfasamento entre as entradas e saídas levou à compra de divisas (Euros) junto do BCV, no montante total de 5,3 milhões de contos, representando um crescimento de 57,4% face ao ano transacto.

Entradas e Saídas Moedas Estrangeira

	(mil cts)			
	2010	2011	Var Abs	Var %
Entradas Estrangeiro	27.518	30.886	3.368	12,2%
Compra BCV	3.418	5.381	1.963	57,4%
Total entradas	30.936	36.267	5.331	17,2%
Saídas Estrangeiro	30.471	34.171	3.700	12,1%
Venda BCV	1.323	1.378	55	100,0%
Total Saídas	31.794	35.549	3.755	11,8%

As disponibilidades, tanto em CVE's como em divisas, permitiram a rentabilização dos mesmos, tanto no mercado nacional como internacional. A preferência por prazos curtos levou a aplicações de muito curto prazo no Mercado Interbancário Nacional e nos Correspondentes, em detrimento do Mercado de Capitais e Mercado Primário de Títulos (Públicos e Privados).

Aplicações e Juros

	(mil cts)					
	Aplicações			Juros		
	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação
Mercado M. Nacional	68.545	59.485	-13,2%	342	294	-14,0%
Mercado Capitais	603	0	-100,0%	232	256	10,3%
Aplicações nos Corresp.	31.705	45.037	42,1%	6	7	16,7%
TOTAL	100.853	104.522	3,6%	580	557	-4,0%

Em termos globais, registou-se uma variação positiva de 3,6% (3,7 milhões de contos) face a 2010, por via do aumento das aplicações nos correspondentes.

Constata-se uma diminuição dos juros ganhos em cerca de 4,0% (23 mil contos) explicado pelas variações negativas dos valores aplicados no Mercado Monetário Nacional, cujas taxas são bastante superiores às taxas do mercado internacional.

De destacar a não aplicação no Mercado de Capitais, pois não chegou a efectivar-se nenhuma operação de Oferta Pública. No Mercado Monetário Nacional, a preferência por liquidez em CVE's levou a uma maior selectividade nas aplicações, com preferência por Títulos de Regulação Monetária.

Rubricas	(mil cts)			
	2010	2011	Abs.	Rel.
Aplicação TRM	16.400	12.875	-3.525	-21%
Aplicação TIM	50	180	130	260%
TOTAL	16.450	13.055	-3.395	-21%

No que se refere aos Títulos da Dívida Pública, a carteira apresentou uma diminuição de 34% face ao período homólogo (\pm CVE 1,8 milhões de contos) em face do vencimento de títulos em carteira não renovados.

Os montantes das aplicações do excedente de liquidez no final dos períodos de constituição das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) junto do Banco Central de Cabo Verde (BCV) atingiram o global de 12,1 milhões de contos, representando uma variação negativa de 15,5% face ao ano anterior. Como consequência, os juros registaram uma variação negativa de 17,8%.

O excedente em ME aplicado junto dos correspondentes registou uma variação global positiva de 51,7%. No entanto as taxas médias ponderadas de EUR e USD acusaram variações contrárias, sendo que a do EUR foi positiva, passando de 0,40% para 0,61%, e a do USD negativa, passando de 0,59% para 0,27%, mas que, no entanto, continuaram muito abaixo das taxas do Monetário Nacional.

Em termos da posição cambial manteve-se o rigoroso controlo dos riscos associados. Assim, em 2011 os ganhos com a reavaliação atingiram 137,6 mil contos, representando um aumento de 1,17% face ao ano anterior, essencialmente devido às operações em USD.

8.2.4 – Mercado de Capitais

BCA - Intermediário Financeiro

Face a algum abrandamento no ritmo de crescimento no Mercado de Capitais registou-se um desaceleramento em 2011, sendo que apenas se concretizaram operações de títulos de dívida do Estado no Mercado Primário.

No mercado secundário registou-se algum dinamismo, o que permitiu à BVC uma capitalização Bolsista de 22,6 milhões de contos. Foi negociado no mercado secundário cerca de 737,89 mil contos.

As Acções do BCA na Bolsa

Com 699.765 acções admitidas à cotação, o preço de fecho de 2011 ficou muito acima da cotação de 2010, com uma valorização de 32,2%.

Da análise dos valores máximos e mínimos constata-se que os primeiros foram superiores aos de 2010 (variação positiva de 10%) e os últimos inferiores em 2%.

O volume de negócios das acções do BCA atingiu 42,8 mil contos, acusando um crescimento de 32% face ao ano transacto.

Obrigações Subordinadas do BCA na Bolsa

Em 2010, o BCA procedeu à emissão de 500 mil obrigações subordinadas, ao preço de 1.000 escudos cada, com o objectivo de reforçar os Fundos Próprios do Banco e assim sustentar o crescimento da instituição e responder ao financiamento, de forma individual ou em sindicato bancário, de grandes projectos de investimento, quer públicos quer privados, previstos para a continuação do programa de infra-estruturação do país.

Neste primeiro ano, o volume de transacções atingiu 4 mil contos, representando 1% do volume de transacções do mercado secundário da Bolsa.

8.3 – GESTÃO DE RISCOS

8.3.1 – Risco de Crédito

Do ponto de vista do Risco de Crédito, vale realçar que a emissão de pareceres de risco sobre operações concretas elaboradas pela área comercial constitui um utensílio valioso na identificação, avaliação e monitorização dos riscos inerentes, contribuindo de forma decisiva para a tomada de decisão.

Foi realizado ao longo de 2011, para melhor controlo do risco de crédito, um acompanhamento mensal dos clientes/entidade com maiores exposições na carteira (Top 50), assim como as perdas por imparidade que lhes estavam associadas, sem descurar o limite de concentração de risco num único cliente, conforme estipulado pelo Órgão Supervisor.

Efectuaram-se análises mensais e trimestrais sobre as perdas por imparidades, segmentadas por diversos itens, de forma a perceber qual o comportamento, dinâmica e tendência da carteira de crédito, assim como os riscos implícitos.

Naturalmente que não se descurou o acompanhamento do Crédito Vencido, sobretudo numa conjuntura de crise em que os efeitos perniciosos na capacidade das contrapartes cumprirem o plano financeiro são mais sentidos.

Objectivando reflectir o comportamento/evolução da carteira de crédito no cálculo das perdas por imparidade, em Dez11 procedeu-se à actualização dos factores de riscos associados ao modelo de imparidade, nomeadamente Probabilidades de Índícios (PI's), Probabilidades de Default (PD's) e Loss Given Default (LGD's).

O ano de 2011 fica marcado pela implementação da Central de Balanço e Rating, instrumento essencial para a melhoria da análise de risco de crédito, e que vai permitir adequar melhor o pricing ao perfil de risco das diferentes entidades, em particular as empresas. A entrada em pleno da produção se verificará em 2012.

8.3.2 – Risco de Mercado e Liquidez

A gestão dos Riscos de Mercado e Liquidez continuaram a ganhar relevância no BCA, num ambiente económico cada vez mais adverso. Nesse sentido, em 2011 melhorou-se a qualidade da informação prestada, principalmente no que concerne à gestão do risco de liquidez.

A introdução da análise trimestral dos Gap's de Liquidez, construídos a partir da diferença entre os activos e passivos por prazos residuais de maturidade, e a introdução de um acompanhamento mais apertado da evolução dos maiores saldos de Depósitos à Ordem e a Prazo melhoram consideravelmente a monitorização de potenciais fontes de risco de liquidez.

Além disso, o relatório mensal de acompanhamento dos depósitos conheceu algumas melhorias, e foram elaborados alguns estudos com o intuito de conhecer melhor a composição e a dinâmica de funcionamento desses importantes recursos que condicionam toda a actividade do Banco.

No que concerne aos riscos de mercado, a introdução do relatório de acompanhamento do Value-at-risk (VaR), calculado pela CGD, e a definição de limites nas posições cambiais contribuíram para melhorar significativamente a monitorização e o controlo do risco cambial, reforçando o acompanhamento desse risco, que vinha sendo feito através do relatório mensal implementado no ano anterior.

A gestão do risco de taxa de juro continuou a merecer atenção especial, reflectindo-se numa melhoria da qualidade da informação prestada no relatório mensal de acompanhamento da carteira com taxa variável e dos indexantes, bem como na elaboração pontual de análises à carteira com taxa fixa.

O ano de 2011 marcou também o início dos trabalhos de investigação no sentido de produzir um mapa de repriming gap que irá contribuir para aumentar a abrangência do acompanhamento do risco de taxa de juro.

8.4 – COMPLIANCE

O BCA elegeu como um dos seus objectivos estratégicos a redução dos riscos e o fortalecimento do seu sistema de controlo interno, objectivando uma maior eficiência e redução dos seus custos operacionais, e norteando o desenvolvimento das suas actividades pelo cumprimento escrupuloso das normas legais e regulamentares e pela aplicação de melhores práticas de conduta ética.

Durante o ano de 2011 o BCA aprovou um conjunto de normativos, visando a adequação das suas políticas e procedimentos às normas legais e regulamentares e às boas práticas internacionalmente aceites, nomeadamente a nível da prevenção da lavagem de capitais e do financiamento do terrorismo.

O Banco procedeu igualmente à revisão do seu Código de Conduta – aprovado em 2009 – com aperfeiçoamento dos conteúdos e visando a sua utilização enquanto instrumento de promoção de uma cultura organizacional de cumprimento legal e de conformidade com os valores e princípios adoptados.

A nível da gestão do risco operacional foram dados passos significativos na implementação das várias fases da metodologia da sua gestão, destacando-se a realização das reuniões do Comité de Gestão do Risco Operacional e Controlo Interno, órgão responsável por verificar a conformidade com a estratégia e as políticas estabelecidas para a gestão do risco operacional e controlo interno, analisar as informações de gestão e avaliar/propor planos de acção.

8.5 – AUDITORIA E INSPECÇÃO

O Gabinete de Auditoria e Inspeção realizou ao longo do ano acções de auditoria nas Áreas Centrais e nas Agências.

Destacam-se ainda outras acções tais como análise de actas de crédito concedido, análise e acompanhamento de diferenças de caixa nos vários balcões e acções visando a sua regularização, análise e acompanhamento de saldos de tesouraria das Agências.

8.6 – ORGANIZAÇÃO E INOVAÇÃO

A dinâmica do BCA em 2011 exigiu da área de organização e inovação uma melhor eficácia na produção de normativos, e uma adequação dos procedimentos internos às necessidades de desenvolvimento da instituição, para uma melhor operacionalização das estruturas orgânicas e sua adequação às novas regras estabelecidas pelo Banco de Cabo Verde, enquanto regulador externo.

Destacam-se, entre as várias normas publicadas, o Manual de Estrutura Orgânica e a Orgânica do Banco, o Sistema de Normas Internas, o Manual e o Regulamento do Crédito, Circuito e Procedimentos de Recuperação de Crédito, o Manual de Correspondentes Bancários, a Gestão das Contas Nostro e Vostro e a Lavagem de Capitais.

Constituíram preocupações desta área a melhoria da performance dos utilizadores do sistema bancário, a gestão das solicitações de atendimento das dúvidas e o acompanhamento da resolução e do tempo de execução das tarefas.

8.7 – SUPORTE INFORMÁTICO

Área de cartões

Apesar de na sua generalidade estar a funcionar bem, delineou-se algumas linhas de intervenção que visavam melhorar as informações cruciais para gestão, nomeadamente informação sobre o incumprimento e outras informações importante para gestão. Adjudicou-se um módulo (que será instalado ainda no 1º trimestre de 2012) que irá potenciar o cumprimento destes objectivos.

Internet Banking/Intranet

Deu-se um passo importante com a instalação de algumas funcionalidades até então disponíveis nos ATM's e muito utilizadas pelos clientes: pagamento de serviços e carregamento de serviços de comunicação.

Outrossim, equacionou-se a estratégia de upgrade pois a plataforma já tem seis anos, pelo que urge atempadamente saber como e para aonde se deve avançar. Para o efeito, contactaram-se vários fornecedores e parceiros estratégicos e está-se em condições de estabelecer as linhas de acção, tanto para a Intranet como para a Internet Banking.

TEI'S

Esta plataforma tem ganho maturidade, propiciando enormes vantagens para as áreas de negócio e de suporte às operações, nomeadamente no capítulo eficiência e redução dos riscos operacionais.

Work Flow de Crédito Habitação

A implementação desta plataforma tem potenciado o tratamento e materialização do crédito habitação. Tem-se gradualmente exposto ao fornecedor os ajustamentos necessários que têm sido colocados pela área de negócio, reduzindo os erros, ganhando eficiência e melhorando o tempo de resposta às solicitações dos Clientes.

Plataforma Gestão de Stock

Apesar da implementação desta plataforma ter sido de grande valia para a área de logística, propiciando uma pronta resposta às demandas de informação e controle de custo, controle e aferição da existência, há ainda alguns procedimentos por implementar, nomeadamente o fluxo do pagamento automático dos fornecedores.

Segurança, Infra-estrutura e Comunicações

Foram efectuadas intervenções preponderantes no apetrechamento e criação das condições eléctrica/informática em todas as novas instalações do BCA ou nas remodeladas, bem como na instalação dos novos ATM's.

O sistema de vídeo conferência "tri-partido" entre a Sede/Praia, Mindelo e Espargos foi utilizado na sua plenitude, trazendo enormes vantagens na redução de custos, principalmente evitando inúmeras deslocações da área comercial.

Deu-se importantes passos na definição dos objectivos e metodologia de implementação dos serviços VOIP, com o qual pensa-se vir a obter uma poupança na ordem dos 20% nos serviços de comunicação.

8.8 – MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS

Em 2011 o BCA foi considerado o Melhor Banco em Cabo Verde pela revista internacional **The Banker**, uma revista financeira do prestigiado Grupo Financial Times que anualmente publica o Top dos 200 melhores bancos em África, mapeando a robustez e saúde financeira de mais de quatro mil bancos através do capital de nível 1, rentabilidade e desempenho entre os seus pares. De realçar ainda a eleição, pelo segundo ano consecutivo, da Marca BCA como a Marca de **Confiança** dos cabo-verdianos no sector financeiro.

No âmbito da Notoriedade, o Banco prosseguiu com várias iniciativas que contribuíram para a valorização da Imagem da Marca BCA e melhoria de outros índices de performance, nomeadamente modernização, inovação, competitividade e manutenção do posicionamento como o melhor banco e líder do mercado.

Tendo como eixo de referência a eficácia e a inovação ao serviço das famílias e das empresas, desenvolveu-se um conjunto de iniciativas que permitiram intensificar a intervenção do BCA no mercado, fidelizando os actuais clientes e angariando novos através do lançamento de produtos e serviços, que a seguir enumeramos:

- ⇒ BCA Conta Di Nos;
- ⇒ BCA Conta Rendimento;
- ⇒ BCA Poupança Extra1;
- ⇒ BCA DP 2 anos e 1 dia
- ⇒ Novos serviços através do BCADirecto (pagamento de facturas e carregamento de telemóvel).

Acompanhamento dos Segmentos de Clientes e Melhoria no Atendimento

Visando melhorar, acompanhar e satisfazer as expectativas e exigências dos clientes, foram realizados estudos de mercados e inquéritos do nível de satisfação dos clientes e colaboradores; Implementou-se o programa cliente Mistério; identificou-se os maiores clientes para um acompanhamento mais diferenciado; promoveu-se acções de sensibilização nos balcões, disponibilizando Protocolos para apoio aos clientes na fila de espera; promoveu-se acções de divulgação e de sensibilização para a massificação do uso do **Cartão Vinti4** e do **BCADirecto** e tratou-se e deu-se resposta a diversas Reclamações de clientes.

Ao nível do Segmento Empresas, o BCA manteve uma política baseada numa cultura de qualidade de serviço e na intensificação de um relacionamento de proximidade. Com essa intervenção, além das ofertas diversificadas e permanentes que dispõe para o segmento, abriu-se um novo Espaço para Empresas e empresários em São Vicente, desenvolveu-se um conjunto de novas iniciativas e de novas parcerias, estabeleceu-se novos protocolos comerciais, tendo como objectivos fidelizar os actuais clientes, procurando atender às necessidades específicas de cada um, angariar novos e satisfazer os melhores clientes com excelência na qualidade.

Para o Segmento Emigrante o BCA fortaleceu e reforçou os canais de comunicação com a comunidade, fez novas abordagens junto do mercado da diáspora enquanto segmento privilegiado, criou o Projecto Acolhimento aos Emigrantes que consistiu em lhes dar as Boas vindas, recebendo-os com brindes nos principais aeroportos do país e convidando-os a visitar as agências.

Comunicação

A referência do BCA no mercado ditou o aumento da responsabilidade nos compromissos com os novos paradigmas da comunicação. O ano de 2011 ficou marcado pela elevada capacidade de concretização de alguns projectos para a nova visão estratégica que se pretende com a comunicação do Banco, em que preocupações como a identidade da Marca, linha gráfica e o posicionamento da Marca comandaram a nova fase e forma de comunicar.

Publicidade

Durante o ano de 2011 reforçou-se as acções promocionais de produtos e serviços existentes, realizando campanhas utilizando os veículos de maior impacto junto do público-alvo. Procedeu-se à concepção, elaboração e produção de diversos spots de Televisão e Rádios, brochuras, anúncios, banners, etc., materiais de comunicação interna, cartazes para os pontos de venda e outros materiais para a veiculação, tanto a nível nacional como junto da Diáspora.

8.8.1 - Responsabilidade Social

Para melhor envolvimento com a comunidade onde está inserida e de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável, o BCA reforçou o seu comprometimento de responsabilidade social, mantendo os compromissos em diversas áreas, patrocinando iniciativas de grande interesse, particularmente para as comunidades, para o País bem como para o próprio Banco.

Sponsoring e Mecenato

A nível nacional os patrocínios foram divididos entre eventos de cariz social, cultural, desportivo, saúde e educação e na Diáspora manteve-se o apoio a eventos culturais.

Na área social manteve-se o apoio a instituições carenciadas do país, nomeadamente o Lar Rotary, Operação Carinho, Fundação Infância Feliz, Fundação Cabo-verdiana de Solidariedade, campanha do ICASE em prol dos alunos carenciados, Fundação Esperança, Fundação EPIF, apadrinhamento do Jardim infantil Brincar e Crescer, patrocínio da festa de Natal para crianças da escola do pólo de São João Batista e oferta de um Horto Escolar para ajudar na dieta alimentar dos carenciados na Cidade Velha - Localidade de São João Baptista, entre outras.

Na área do desporto manteve-se o apoio à Federação Cabo-verdiana de Futebol e Basquetebol, Victória Foot-ball Club da Praia, Vulcânico Club do Fogo e o Torneio de Futebol ADRC, entre outros.

Na área do ambiente manteve-se o patrocínio ao Ministério do Ambiente para a protecção das tartarugas marinhas e a criação do canteiro verde do BCA no Parque Natural da Serra da Malagueta.

Na área da saúde foi patrocinado o III Congresso dos Médicos realizado na ilha do Sal; realizou-se a campanha interna de doação de sangue nas Ilhas de Santiago, Sal e Santo Antão e organizou-se a Marcha contra o cancro de mama na cidade da Praia.

Por considerar as Câmaras Municipais parceiros de eleição, o BCA manteve o apoio às iniciativas culturais realizadas pelas mesmas por ocasião da comemoração do dia dedicado ao Município.

8.9 – MEIOS E CANAIS

A Direcção de Meios e Canais (DMC) é um órgão do primeiro nível da estrutura orgânica do BCA, foi formalmente criada em finais de 2010 com a autonomização das áreas que a compõem – Divisão de Meios de Pagamentos (DMP) e Divisão da Banca Electrónica (DBE).

Compete à DMC a gestão e o desenvolvimento da actividade comercial através dos meios de pagamentos electrónicos e dos canais electrónicos.

Durante o ano de 2011, a DMC centralizou a sua actuação na organização interna, na optimização de circuitos operacionais, no desenvolvimento, no acompanhamento e no apoio aos clientes (internos e externos).

8.9.1 – Meios De Pagamentos

Serviço de Pagamentos Automático

É um serviço de cobrança por transferência bancária prestado às empresas com os quais o BCA tenha assinado Protocolos e que beneficia clientes comuns, permitindo-lhes o pagamento automático, por débito directo, de facturas dos serviços de Telecomunicações (telefones fixo e móvel, Internet e TV Cabo); Electricidade e Água; Seguros e Senhas de Combustível.

Foram criados, em 2011, 1.389 novas ordens de pagamento automático, representando um crescimento de 41% em relação ao ano de 2010.

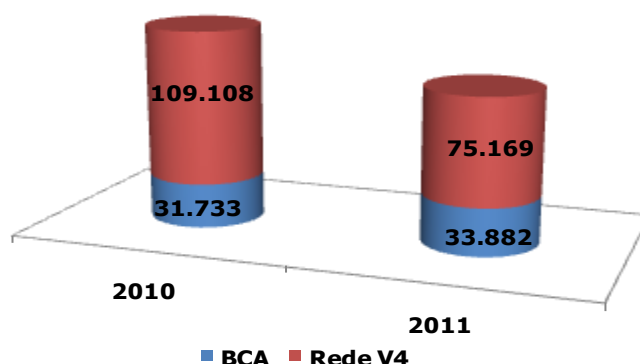
Gestão dos Cartões de Pagamentos

Cartões de Débito “Vinti4”

Os cartões de débito são produzidos pela Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos (SISP), diariamente, cabendo à DMP assegurar os procedimentos administrativos das várias fases do circuito – recepção dos cartões, impressão das cartas de PIN’s no Centro Informático e organização e distribuição pelas diferentes agências e garantir a eficiência na sua utilização.

Em 2011 o BCA emitiu mais 2.149 cartões Vinti4 em relação ao ano transacto, representando um aumento de 7%. As emissões do BCA em 2011 representaram 45% de toda a rede, sendo que o BCA possui 30% dos cartões activos de toda a rede. A diminuição dos cartões na Rede Vinti4 deveu-se ao facto de em 2010 terem sido produzidos os cartões Co-branded do INPS/CECV.

Evolução Emissão BCA/Rede



Cartões de Crédito VISA

Deu-se continuidade à manutenção e gestão das condições de utilização dos cartões na aplicação da MSCC, o que vem aumentando significativamente, não só devido ao aumento de clientes VISA, em parte devido ao lançamento de novos produtos, mas também pelo aumento da utilização dos cartões em relação ao ano transacto.

Foram emitidos 1895 novos cartões VISA, incluindo 524 renovações, representando uma diminuição de 28% em relação a 2010. Esta diminuição pode ser explicada pela diminuição de emissões Visa Flex, o que se deveu ao facto de 33% das emissões em 2011 terem sido a título gracioso aos funcionários do BCA.

Cartões Visa Emitidos/Renovados

Produto	2010	2011	Abs.	Rel.
Classic	578	419	-159	-28%
Gold	324	291	-33	-10%
Corporate	45	61	16	36%
Flex	1699	1124	-575	-34%
Total	2.646	1.895	-751	-28%

8.9.2 – Banca Electrónica

BCA Directo (Internet Banking)

Dando seguimento ao objectivo traçado no respeitante à dinamização dos canais não presenciais, deu-se atenção primordial ao Internet Banking de modo a garantir o nível atingido nos anos anteriores e aumentar o score.

Durante 2011 implementaram-se algumas funcionalidades novas, nomeadamente: novos impressos (pedido de desactivação, pedido de cancelamento, entre outros); pagamentos de serviços através do serviço BCADirecto; carregamento de telemóvel; início da disponibilização das funcionalidades do BCADirecto em francês.

Em 2011, o número de contratos activos teve um crescimento acima dos 22%. As operações realizadas aproximaram-se a 4,2 bilhões de CVE, evidenciando um crescimento de 21% em relação ao ano anterior.

Esta evolução demonstra que os serviços oferecidos pelo Internet Banking têm sido cada vez mais convenientes para os clientes do BCA, o que serve de conforto para o lançamento de novos canais remotos.

Automatic Teler Machine (ATM`s)

No final do ano de 2011 o BCA tinha 44 máquinas ATM´s activas na rede Vinti4, mais 10% que o total activo no ano anterior.

Durante este ano esses equipamentos efectuaram cerca de 2,7 milhões de operações e movimentaram cerca de 8,8 bilhões de CVE, representando, em relação ao ano anterior, um crescimento de 35% e 25% respectivamente.

Terminais Pagamento Automático (TPA)

Em relação ao ano anterior, a rede de Terminais de Pagamentos Automáticos, em que o BCA é o banco de apoio, apresentou um crescimento de 34%. As transacções evidenciaram um total de 950 mil em número e 3,5 bilhões de CVE em valor, representando crescimentos de 51% e 35% respectivamente.

8.10 – ÁREA JURÍDICA E DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

O Gabinete Jurídico e Recuperação de Crédito foi criado em 2011, sendo um órgão de staff de âmbito nacional, sediado na cidade da Praia, cujo objectivo principal é apoiar a Comissão Executiva e todos os órgãos de estrutura do Banco, assegurando a função de assessoria jurídica e de recuperação de crédito.

Neste contexto, durante o ano de 2011 foram desenvolvidas uma série de actividades, sendo de destacar as seguintes: apoio e consultoria geral, mediante a elaboração de pareceres escritos e orais nas diversas áreas e matérias; apoio jurídico na preparação e concretização de operações e processos de negociações com terceiros, nomeadamente devedores e outros intervenientes; elaboração e aperfeiçoamento de minutas de contratos; colaboração na elaboração e emissão de normativos internos; coordenação dos processos de arrematação em hasta pública e transferência da propriedade dos bens para o Banco; coordenação das acções judiciais movidas contra/pelo Banco, com o acompanhamento das acções em contencioso.

8.11 – SUPORTE OPERACIONAL

8.11.1 – Leasing

Relativamente à nova modalidade de crédito, o Leasing, iniciada em Junho 2010, foram aprovados em 2011, 95 créditos.

Carteira Leasing Aprovada em 2011

Tipo	2010		2011		Variação		cts
	Nº	Montante	Nº	Montante	Nº	Montante	
Particulares	17	44.875	27	66.206	58,8%	47,5%	
Automovel	17	44.875	27	66.206	58,8%	47,5%	
Equipamentos	-	-	-	-			
Empresas	27	219.384	68	251.253	151,9%	14,5%	
Automovel	27	219.384	63	229.662	133,3%	4,7%	
Equipamentos	-	-	5	21.591			
Total	44	264.259	95	317.460	115,9%	20,1%	

Fonte: DTA

Comparando com os seis meses de 2010, em que houve 44 contratos aprovados num total de 264,2 mil contos, registou-se um aumento de 115,9% em termos de número e 20,1% em termos de montante.

8.11.2 – Factoring

Quanto ao Factoring ou Cessão Financeira, produto que teve o seu início em Novembro 2010, foram efectuados 21 contratos de adesão conforme o quadro que se segue:

Zona	Cts					
	2010		2011		Variação	
	Nº	Montante	Nº	Montante	Nº	Montante
Sul	3	75.000	8	253.650	166,7%	238,2%
Norte	2	95.195	13	309.886	550,0%	225,5%
Total	5	170.195	21	563.537	320,0%	231,1%

Em comparação com os dois meses de 2010, em que houve 5 contratos num total de 170,1 mil contos, houve um acréscimo da carteira em 320% em termos de número e 231% em termos de montante.

8.11.3 – Reestruturação de Créditos

Em 2011, foram reestruturados 439 créditos, sendo que em 27 apenas foram alargados os prazos de amortização e 412 foram reescaloados, no montante global de 2.915,2 mil contos, dos quais 280 são da Zona Sul e 159 da Zona Norte.

O número de Clientes com créditos reestruturados é de 377, sendo 240 da Zona Sul e 137 da Zona Norte.

8.11.4 – Operações com o Exterior

Através do quadro abaixo, podemos constatar que, comparativamente a 2010, as Ordens de Pagamento Recebidas aumentaram 39,8% em quantidade e 14,5% em montante.

Relatório e Contas 2011 – Banco Comercial do Atlântico

	2010		2011		Variação		cts
	Quant.	Montante	Quant.	Montante	Quant.	Montante	
Ordens de pagamentos (recebidas)	54.045	24.161.582	75.567	27.666.129	39,82%	14,50%	
Ordens de pagamentos (Emitidas)	36.903	47.592.996	25.807	32.871.399	-30,07%	-30,93%	
Crédito Documentário							
Importação	59	1.403.793	38	1.411.613	-35,59%	0,56%	
Exportação	0	0	0				
Garantias Bancárias (emitidas)	21	717.911	22	1.150.775	4,76%	60,29%	
Western Union -Enviados	16.589	558.340	14.624	538.750	-11,85%	-3,51%	
-Recebidos	31.068	914.504	35.332	977.993	13,72%	6,94%	
Cheques s/ Estrangeiro (comprados)*	9.315	2.118.429	27.811	2.308.041	198,56%	8,95%	

Fonte: BCA

* Inclui Cash Advance

Os cheques Sobre Estrangeiro comprados no BCA tiveram um aumento de 198,6% em quantidade e 8,9% no montante. Este aumento expressivo na quantidade foi originado pelas pensões do Centro Nacional de Pensões - Instituto Nacional de Segurança Social de Portugal que passaram a ser pagas através do BCA, primeiramente somente através de cheques, tendo entretanto sidas convertidas em Ordens de Pagamento a partir de Maio 2011.

As operações em Créditos Documentários têm vindo a diminuir. Em 2011 a quantidade de créditos abertos correspondem a 35,6% dos abertos em 2010, embora a nível de montante transaccionado se tenha praticamente mantido, com um aumento de 0,56%.

Foram também emitidas por ordem e contra garantia da CGD e BES, oito declarações de compromisso para emissão de garantias bancárias no âmbito do programa "CASA PARA TODOS" - no valor de 77,7 mil contos contra 205,1 mil contos em 2010.

Durante 2011 foram efectuadas 49.956 transacções via Western Union, sendo 14.624 enviadas, num total de 538,7 mil contos, e 35.332 recebidas, num total de 977,9 mil contos.

Ano	Serviços Western Union				cts
	Enviadas		Recebidas		
	Quant.	Montante	Quant.	Montante	
2009	16.716	577.481	22.656	693.619	
2010	16.589	558.340	31.068	914.504	
2011	14.624	538.750	35.332	977.993	

Passando a uma análise dos Serviços da Wester Union verifica-se que as transferências recebidas são mais do que o dobro das enviadas e podemos notar que a tendência ao longo dos três últimos anos é de diminuição dos enviados e de aumento dos recebidos.

Face a 2010, ao longo de 2011 houve nas enviadas uma diminuição de 11,9% na quantidade e 3,5% no montante e nas recebidas um aumento de 13,7% da quantidade e 6,9% no montante.

Durante 2011 foram arrecadados 23,5 mil contos de comissões pela prestação do serviço de envio rápido de dinheiro através do canal Western Union, sendo 14,9 mil contos pelas recebidas e 8,5 mil contos pelas enviadas, e foram cobrados pela Western Union USD 18.642,02 (1,4 mil contos) de shared cost adjustment.

8.11.5 – SWIFT

A SWIFT “Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications”, presente em Cabo Verde desde 1999, através de um sistema partilhado e gerido pelo Banco de Cabo Verde, ao qual o BCA aderiu desde o início, tem vindo a introduzir novas funcionalidades e sucessivos “upgrades”.

Assim, em 2011 foram efectuadas as seguintes actualizações:

- ⇒ Actualização do Swift BIC Bank file (FULL), referente ao BIC Directory de 05/Março de 2011.
- ⇒ Migração Swift Alliance Workstation da versão 6.0 para 7.0
- ⇒ O Standart MT Maintenance release 2011 (SR2011) Syntax table 11 foi activado em Live

Mensagens via Swift

Ano	2009	2010	2011
Mensagens recebidas	81.902	83.205	109.693
Mensagens enviadas	29.387	28.460	32.993

Comparativamente a 2010, houve um acréscimo de 31,8% nas mensagens recebidas, explicadas em grande parte pela pensões que passaram, a partir de Maio de 2011, a serem recebidas através de mensagens MT 103. Também houve um acréscimo de 15,9% nas mensagens emitidas.

Investimentos

Visando melhorar as condições de atendimento dos clientes e segurança das Agências do Banco, foram concluídas obras de remodelação e modernização da Agência Fonte Filipe em S.Vicente, Agência no Palmarejo, Agências dos Espargos e Boa Vista. Para melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, foram realizadas obras nas instalações da DAL em Achada Grande, bem como o edifício BCA Farmácia.

No que tange a reforço de Segurança nos edifícios do Banco, foram instaladas câmaras de videovigilância na Agência da Praia e na Tesouraria Central (TCV).

Com o objectivo de potenciar ainda mais a utilização de cartões Vinti4 e cobrir localidades ainda sem infra-estruturas bancárias, a rede de ATM's foi expandida, com a instalação de mais três máquinas em 2011, sendo: uma na localidade de Palmeira – Ilha do Sal; uma 2ª máquina na Agência BCA Palmarejo - um dos principais bairros da cidade da Praia, e uma máquina tipo Lobby no espaço interior da Agência São Vicente.

Assim, durante o ano findo o BCA investiu 455,2 mil contos, dos quais 428,2 mil contos em Activos Tangíveis e 26,9 mil contos em Activos Intangíveis. Destes investimentos 170,9 mil contos encontram-se ainda em curso.

9 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

9.1 - Evolução do Balanço

O Activo Líquido do BCA ascendeu a 67,3 milhões de contos no final de Dez 11, valor superior ao registado em Dezembro 10 em 2,7% (+1,7 milhões de contos). Contribuíram para esta evolução, os acréscimos registados na rubrica Caixa e Disponibilidades no Banco Central em 65,9% e no Crédito a Clientes em 10,3%.

Balanço Consolidado de Dezembro 2011

	2010	2011	(mil cts)	
			VARIAÇÃO ABS.	REL.
Activo				
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	5.863	9.727	3.864	65,9%
Disponibilidades em OIs de Credito	756	656	-100	-13,2%
Activos Financeiros Disponiveis p/Venda liquida	6.366	6.311	-56	-0,9%
Aplicações em Instituições de Credito	5.746	1.211	-4.535	-78,9%
Credito a Clientes Liquido	37.781	41.672	3.891	10,3%
Títulos de Divida Pública	5.294	3.457	-1.837	-34,7%
Propriedades de Investimento	3	3	0	0,0%
Outros Activos Tangiveis Liquidos	1.768	1.957	189	10,7%
Activos Intangiveis	16	43	27	172,1%
Investimentos Filiais/Associadas/Empreend.Conjunto	204	216	12	6,0%
Activos por Impostos Correntes	250	642	392	156,8%
Activos por Impostos Diferidos	284	192	-92	-32,5%
Outros Activos	1.175	1.216	42	3,5%
Total	65.505	67.303	1.798	2,7%
Passivo				
Recursos de Outras I.C.'s	331	566	235	70,9%
Recursos de Clientes e Outros Empréstitimos	55.661	56.460	799	1,4%
Provisões para Benefícios aos Empregados	5.396	5.639	243	4,5%
Passivos por Impostos Correntes	54	0	-54	-100,0%
Passivos por Impostos Diferidos	55	39	-16	-29,5%
Outro Passivos Subordinados	500	500	0	0,1%
Outros Passivos	666	1.078	412	61,9%
Total Passivo	62.663	64.282	1.618	2,6%
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.841	3.021	180	6,3%
Dos quais : Resultado Liquido	701	537	-165	-23,5%
TOTAL	65.505	67.303	1.798	2,7%

Caixa e Disponibilidades

Nota-se um aumento significativo de 65,9% na rubrica Caixa e Disponibilidades no Banco Central, devido à não aplicação do excedente de liquidez no final do ano, devido ao impacto que teria no período seguinte, pois havia a previsão de existirem operações de elevado montante na primeira quinzena de Janeiro/12. Por outro lado começou-se a acautelar os efeitos negativos do aumento da Taxa de Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC), que iria passar de 16% para 18% a partir de Janeiro/12.

Aplicações em Instituições de Crédito

As Aplicações em Instituições de Crédito, englobando as aplicações no país e no estrangeiro, ascenderam a 1,2 milhões de contos, representando uma variação negativa de 78,9% e de -4,5 milhões de contos. A maior variação se registou nas aplicações de muito curto prazo no Banco de Cabo Verde, em consequência do regulamento das DMC de 2010, no montante de +3,5 milhões de contos. Ainda com referência ao mercado nacional, os Títulos de Regularização Monetária (TRM's) registaram uma diminuição de 1,2 milhões de contos, enquanto os Títulos de Intervenção Monetária (TIM's) diminuíram em 50 mil cts, por se ter dado preferência a aplicações mais líquidas.

Crédito a Clientes

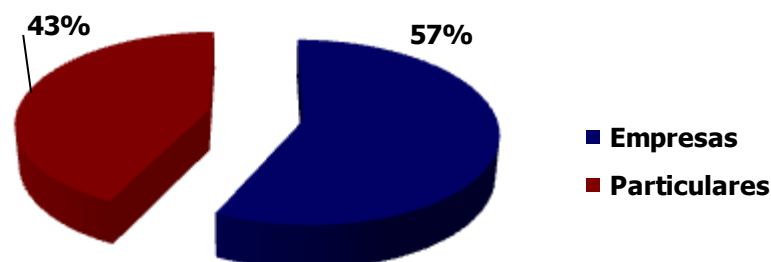
A Carteira Global de Crédito a Clientes ascendeu a 44,5 milhões de contos, e registou um desempenho bastante positivo em relação ao ano anterior, 10,7% de crescimento e 4,3 milhões de contos.

A carteira de créditos novos atingiu 13,7 milhões de contos e reflecte uma diminuição de 2,7% face a Dez10. Esta diminuição deve-se ao segmento empresas -6,1%, tendo em conta a conjuntura económica em que se encontra o país. O crédito concedido ao segmento particulares cresceu 1,8%, via aumento do crédito concedido para consumo em 13,2%, pois que o crédito para habitação diminuiu 8,9% e foi condicionado pela falta de dinamismo económico e pelas limitadas capacidades de endividamento que as famílias defrontam.

O saldo da Carteira Vencida, no final do exercício, atingiu 4,1 milhões de contos, equivalendo a um aumento de 78,1%, ou seja, cerca de 1,8 milhões de contos, comparativamente ao período homólogo, reflexo da continuação da deterioração do ambiente de negócios, proporcionando um rácio de crédito e juros vencidos relativamente ao crédito total de 10,3%, contra 6,5% no ano anterior, e um rácio de crédito vencido a mais de 90 dias de 8,6% em Dez11 (4,3% em Dez 10).

O aumento da carteira de crédito vencido foi maior no segmento empresas 129,4% contra 37,3% nos particulares o que fez aumentar o seu peso de 44,3% em 2010 para 57,0% em Dezembro11.

Carteira Vencida por Segmento em Dez-11



O saldo da Imparidade acumulada de crédito normal e vencido, que inclui ainda a imparidade para as Obrigações privadas, atingiu 2,8 milhões de contos, tendo o custo do risco de crédito do exercício ascendido a 416,5 mil contos (264,3 mil contos em 2010), traduzindo um rácio de cobertura de crédito vencido de 68,8%. Refira-se ainda que a imparidade utilizada em consequência dos abates ao activo em 2011 remonta a 79,1 mil contos.

Carteira de Crédito sobre Clientes Liquida

	2010	2011	(mil cts)	
			Absoluta	Relativa
Credito Total	34.618	38.682	4.065	11,7%
Credito Normal	32.282	34.523	2.241	6,9%
Credito e Juros Vencidos	2.336	4.160	1.824	78,1%
Crédito ao Pessoal	1.497	1.727	230	15,4%
Proveitos a Receber de Credito	165	195	31	18,6%
Receitas com Rendimento Diferido	-266	-253	13	-4,8%
Obrigações	4.238	4.208	-31	-0,7%
Imparidade para Credito a Clientes	2.471	2.887	417	16,9%
Crédito Liquido de Imparidade	37.781	41.672	3.891	10,3%
CRÉDITO BRUTA	40.252	44.560	4.308	10,7%

Carteira de Títulos

A 31 Dezembro 11, o saldo da carteira de Aplicações em Títulos que inclui os Títulos Disponíveis para Venda e os Títulos de Dívida Pública, diminuiu 15,7% -1,7 milhões de contos face ao período homólogo, em consequência da diminuição nos Títulos da Dívida Pública - Obrigações do Tesouro.

Recursos de Clientes

A carteira de Recursos de Clientes continua a crescer em 2011 (1,4% e 799 mil contos) embora a um ritmo inferior a 2010, atingindo um saldo acumulado de 56,4 milhões de contos em Dez 11. Esta evolução de apenas 1,4% é justificada pela diminuição de 3,8% nos Depósitos à Ordem de clientes. O peso dos recursos de clientes no activo em Dez 11 é de 83,8%.

A evolução dos Recursos de Clientes de 2010 a 2011 por segmento encontra-se no quadro abaixo:

Tipo De Clientes	Recursos de Clientes		(mil cts)	
	Dez-10	Dez-11	Variação	
			Absoluta	Relativa
Particulares	42.471	44.117	1.646	3,9%
Depósito Ordem	12.966	12.745	-220	-1,7%
Depósito Prazo	26.029	27.863	1.835	7,0%
Depósito Poupança	3.476	3.508	32	0,9%
Empresas	8.250	7.362	-888	-10,8%
Depósito Ordem	7.236	6.461	-775	-10,7%
Depósito Prazo	1.015	902	-113	-11,1%
Sector Púb.Administrativo	1.881	1.990	109	5,8%
Depósito Ordem	1.821	1.969	148	8,1%
Depósito Prazo	60	21	-39	-65,1%
Total Depósitos Clientes	52.603	53.469	867	1,6%
Outros Recursos de Clientes	2.474	2.373	-101	-4,1%
Juros a pagar de Depósitos	585	618	33	5,7%
Total Recursos de Clientes	55.661	56.460	799	1,4%

Provisões para Riscos e Encargos

As Provisões passivas num total de 5,6 milhões de contos, apresenta um crescimento de 4,5%, cerca de +243 mil cts.

A contribuição normal dos trabalhadores e do BCA para os encargos com os benefícios dos empregados ascende a 84,3 mil cts, tendo as utilizações para pagamento aos reformados e pré-reformados totalizados 138 mil cts. De salientar ainda que os encargos adicionais para o Fundo de Pensões e Sobrevivência atingiram 386,1 mil cts, com impacto directo nos custos com pessoal.

Os ganhos actuariais de 2011, relacionados com benefícios pós emprego dos trabalhadores, totaliza 79,5 mil contos com impacto nos Fundos Próprios do Banco.

De seguida a evolução do valor patrimonial do Fundo nos dois últimos anos:

**VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO DE PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA
2010/2011**

ANOS	Saldo Inicial	MOVIMENTO NO PERÍODO				Valor do Fundo
		Reforço Provisões	Transferência	Utilização	Outros	
2010	5.112.699.062	439.321.240	85.100.000	-141.863.000	-351.351.964	5.143.905.338
2011	5.143.905.338	421.033.557	0	-138.149.315	-59.666.580	5.367.123.000

Obs: A rubrica Outros diz respeito a desvios actuariais e contribuição de Funcionários

Capitais Próprios

Os Capitais Próprios do Banco aumentaram 6,5% e 179,9 mil contos, consequência da incorporação em reservas de 50% do resultado líquido de 2010. Relembramos que encontra-se contabilizada uma Reserva de Reavaliação Negativa, relativa aos TCMF's (Títulos Consolidados de Mobilização Financeira) que constam dos Activos Financeiros do Banco.

9.2. Contas de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZEMBRO 2011

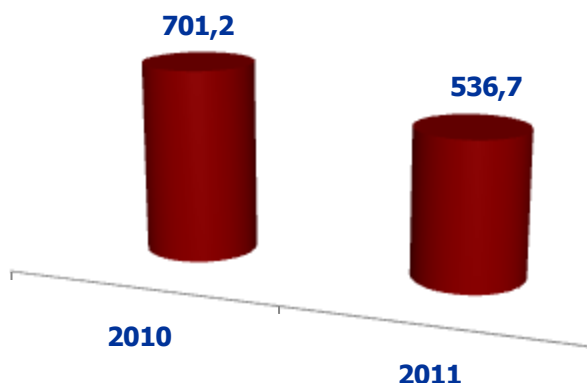
	2010	2011	(mil cts)	
			Absoluta	Relativa
Juros e Rendimentos Similares	3.771	3.841	70	1,9%
Juros e Encargos Similares	1.306	1.429	123	9,4%
Margem Financeira	2.465	2.412	-52	-2,1%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	246	189	-57	-23,1%
Rendimentos de Serviços e Comissões	339	369	30	8,8%
Encargos de Serviços e Comissões	46	46	0	-1,0%
Resultados Activos Financeiros Disponiveis p/Venda	0	0	0	14,1%
Resultados de Reavaliação Cambial	135	137	2	1,7%
Resultados de Alienação de Outros activos	2	9	6	261,5%
Outros Resultados de Exploração	160	158	-2	-1,3%
Margem Complementar	836	817	-20	-2,4%
Produto Bancário	3.301	3.229	-72	-2,2%
Custos com Pessoal	1.290	1.336	46	3,6%
Gastos Gerais Administrativos	709	693	-16	-2,2%
Amortizações do Exercício	167	188	21	12,3%
Provisões Líquidas de Reposições e Anulações	50	-15	-64	-129,4%
Imparidade de Outros Activos Financeiros Líquidos	264	417	152	57,6%
Imparidade de Outros Activos Liquida Reversões	17	15	-3	-15,4%
Resultados de filiais Excluídas de Consolidação	29	34	5	16,9%
Resultados Antes Impostos	834	630	-203	-24,4%
Impostos Correntes	54	16	-39	-71,4%
Impostos Diferidos	78	78	0	0,0%
Resultado Líquido	701	537	-165	-23,5%

Resultado Líquido

O Resultado Líquido do BCA registou uma variação negativa de 23,5%, cerca de -165 mil contos, tendo atingido o montante de 537 mil cts, resultado em parte pela elevação do risco de crédito, que se traduziu numa imparidade líquida de 414,7 mil contos, 79,6% superior ao registado em 2010. A diminuição do Produto Bancário em virtude das diminuições registadas tanto nas margens Financeira como Complementares, esta última fortemente penalizada pela diminuição da taxa de rendimento dos TCMF's de 3,82% em 2010 para 2,94%, contribuíram para que o resultado tivesse aquela evolução.

De salientar ainda que o BCA registou nos custos com pessoal o reforço adicional de provisões para fundo de pensões de reforma e sobrevivência num montante de 386 mil contos.

Resultado Líquido



Margem Financeira

A Margem Financeira diminuiu 52 mil contos relativamente ao ano passado (-2,1%), situando-se em 2.412 mil contos.

A diminuição nas comissões associadas ao crédito de 19,1%, -32 mil cts, aliada à diminuição nos juros recebidos de créditos recuperados em 26,1%, -32 mil cts, constituem factores determinantes para a diminuição dos juros e rendimentos similares.

Relativamente às Operações Passivas, o aumento dos juros sobre Recursos de clientes em 9,4%, cerca de +123 mil cts, deve-se sobretudo ao aumento de 99,5%, 66,3 mil contos nos juros pagos das Obrigações Subordinadas do BCA subscritas em 2010 e as operações Repos no mercado secundário. O aumento nos juros dos depósitos de clientes em 43,3 mil contos deve-se ao aumento de 5,6%, cerca de 1.714 mil contos da carteira de depósitos a prazo e de poupança registado este ano, sobretudo no segmento emigrantes que aumentou 6,7%, cerca de 1.492 mil cts.

Margem Complementar

A Margem Complementar atingiu 816,7 mil cts, uma diminuição de 2,4%, -19,7mil cts relativamente a Dez10. A diminuição ocorrida na taxa de rentabilidade dos TCMF's, de 3,82% em 2010 para 2,94% em 2011 foi decisiva para a referida diminuição.

A evolução negativa ocorrida na Margem Financeira e na Margem Complementar traduziu-se num Produto Bancário de 3.229,1 mil contos em 2011 inferior ao ano passado em 2,2%, cerca de -71,9 mil cts.

Custos Operativos

Os Custos Operativos totalizam 2.216, mil contos, o que representa um crescimento de 2,4%, justificado pela componente Custos com o Pessoal, com um incremento de 3,6% (situando-se em 1.336 mil contos) devido ao aumento salarial de 1,5% em 2011 e evoluções do pessoal nas suas respectivas carreiras.

Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros diminuíram 2,2%, cerca de -15,9 mil cts, resultado da política de redução de custos desenvolvida ao longo do ano. No entanto, algumas rubricas aumentaram, nomeadamente a rubrica água, gás e electricidade em 19,2 mil cts, o que se deve em grande medida ao aumento das tarifas em 2011, ao aumento na componente conservação e reparação de 4 mil contos e nos encargos com a SISP de 11,1 mil.

As Amortizações do Exercício elevaram-se a 187 mil contos, +12,3%, mais 20,5 mil cts acima do valor registado em Dez/10, justificado pela amortização de alguns equipamentos que se encontravam em imobilizado em curso e passaram a imobilizado firme, e também, pelo início da amortização dos investimentos realizados em 2011.

O quadro que se segue mostra a composição dos Custos Operativos, bem como a sua respectiva evolução:

RUBRICAS	Custos Operativos			
	Dez-10	Dez-11	(mil cts)	
			Absoluta	Relativa
Custos com Pessoal	1.290	1.336	46	3,6%
Remunerações	716	751	34	4,8%
Encargos Sociais Obrigatórios	514	519	5	1,0%
Encargos Sociais Facultativos e Outros	60	66	7	11,2%
Fornecimento e Serviços de Terceiros	709	693	-16	-2,2%
Amortizações	167	188	21	12,3%
Custos operativos	2.165	2.216	51	2,4%

9.3 – Análise de Rácios

As Rendibilidades do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE) evoluíram desfavoravelmente, tendo atingido 0,8% e 18,3% respectivamente, contra 1,1% e 24,7% em 2010, consequência da diminuição no resultado líquido do exercício.

O rácio de eficiência – Cost to Income – que relaciona os Custos Operativos com o Produto Bancário piorou, passando de 65,6% em Dezembro 2010, para 68,8%, em Dezembro 2011, e os Gastos com Pessoal sobre o Produto Bancário aumentou de 39,1% para 41,4%. Expurgando o efeito Fundo de Pensões o Cost to income seria de 56,7% em 2011 (53,7% em 2010).

Nos indicadores de Risco salienta-se o comportamento do rácio de Crédito em Incumprimento sobre Crédito Total que atingiu 10,3% contra 6,5% de Dez/10, e do rácio de cobertura pela Imparidades sobre Crédito Vencido que atinge 68,6% contra 104,4% em 2010.

O rácio de transformação medido pelo Crédito de Clientes relativamente aos Recursos de Clientes atingiu 75,6%, contra 68,7% de 2010.

Alguns rácios de Produtividade e Eficiência melhoraram face a Dez/10, nomeadamente, Resultado Líquido/Nº Empregados, Resultado Líquido /Nº Agências, bem como o rácio de Volume de Negócios/Nº de Empregados, Volume de Negócios/Nº Agências, Gastos Funcionamento/Nº Agências.

Por outro lado verificou-se um menor desempenho para os rácios Resultado Líquido/ Nº Empregados, Resultado Líquido/ Nº Agências, em consequência da diminuição do Resultado Líquido.

9.4 - Rácios Prudenciais

Em termos prudenciais o BCA apresenta uma boa performance e solidez, registando Fundos Próprios acima dos 4 milhões de contos, embora inferior a 2010 em 104,8 mil contos. Os Fundos Próprios do BCA vêm sem penalizados pelo impacto dos ajustamentos de transição para as novas normas de contabilidade – NIRF ocorridas em 2009 e que em Dez11 atinge o montante de 935,1 mil contos.

A diminuição registada nos Fundos Próprios permitiu um rácio de Cobertura de Imobilizado de 207,8% em 2011 (235,7% em 2010).

O Rácio de Solvabilidade, de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde - BCV atingiu 11,69%, acima do mínimo dos 10% legalmente exigidos aos bancos comerciais cabo-verdianos.

O rácio que relaciona os Títulos de Dívida Pública com os Depósitos atingiu 2,6 milhões de contos, valor superior ao exigido pelo BCV, que determina que as aplicações em Títulos de Dívida Pública das Instituições Financeiras não podem ser inferiores a 5% do total das suas responsabilidades por Depósitos.

Quanto ao montante global dos créditos, cujos riscos estão sujeitos a Limites de Concentração, o BCA detém, em termos absolutos 6,6 milhões de contos, valor também inferior ao estipulado pelo BCV cujo limite do agregado não poderá ultrapassar 8 vezes os seus Fundos Próprios.

O quadro seguinte mostra a evolução dos Rácios Prudenciais nos dois últimos anos:

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS PRUDENCIAIS

Rácios	2010	2011
Fundos Próprios	4.198.029	4.093.180
Cobertura de Imobilizado	235,7%	207,8%
Rácio de Solvabilidade	12,77%	11,69%

10 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado líquido apurado no exercício, no valor de 536.748.517\$00 (Quinhentos e Trinta e Seis Milhões, Setecentos e Quarenta e Oito Mil, Quinhentos e Dezassete Escudos), o Conselho de Administração deliberou propor aos accionistas a seguinte aplicação de resultados em que se considera 35% de pay-out:

Resultado Líquido	536.748.517
Reserva Legal (10%)	53.674.852
Outras Reservas (55%)	295.211.684
Distribuição de Dividendos (35%)	187.861.981
Agrupamento CGD/BI (52,65%)	98.909.333
Garantia (12,52%)	23.520.320
Estado de Cabo Verde (10%)	18.786.198
Outros Accionistas (24,83%)	46.646.130

11 - LISTA DE BANCOS CORRESPONDENTES A 31/12/2011

Portugal

Caixa Geral de Depósitos SA - Lisboa
Banco Espírito Santo SA - Lisboa
Banco Português de Investimento SA - Porto
Banco Santander Totta SA - Lisboa
Banco do Brasil SA – Lisboa

Estados Unidos da América

Citibank NA – New York
JP Morgan Chase Bank, N.A. – New York

Holanda

Royal Bank of Scotland NV - Amesterdão
ING Bank NV – Amesterdão

França

Caixa Geral de Depósitos SA - Paris
Banque Nationale de Paris - Paribas – Paris

Itália

Intesa Sanpaolo SPI – Milão
UniCrédito Italiano SPA - Milão

Luxemburgo

Déxia Bank Internacional à Luxembourg - Luxemburgo
Bank et Caisse d'Epargne d'Etat - Luxemburgo

Bélgica

Ing Belgium SA/NV - Bruxelas
Fortis Bank NV/SA - Bruxelas

Sénegal

Citibank Senegal NA - Dakar

Reino Unido

Lloyds Bank PLC - Londres

Citibank NA – Londres

HSBC Bank PLC - Londres

Suíça

UBS Swiss Bank Corporation AG - Zurique

Alemanha

Deutsche Bank AG - Frankfurt

Commerzbank AG - Frankfurt

Espanha

Banco Sabadell SA TSB - Sabadell

Austria

Bank of Austria Creditanstalt - Viena

Dinamarca

Jyske Bank A/S - Copenhaga

Suécia

Nordea Bank AB (publ) - Estocolmo

Noruega

DnB NOR Bank ASA - Oslo

Japão

Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd - Tokyo

12 - DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL A 31/12/2011

Direcção Financeira e Internacional – DFI	Amélia Figueiredo Directora
Direcção de Gestão de Risco – DGR	M ^a Filomena Figueiredo Directora
Direcção Comercial Norte – DCN	Gilda Monteiro Directora
Direcção Comercial Sul – DCS	Herminalda Rodrigues Directora
Direcção de Organização e Inovação – DOI	Águeda Monteiro Directora
Direcção de Suporte Operacional – DSO	Aníbal Moreira Director
Direcção Sistemas Informáticos – DSI	Luís Barbosa Director
Direcção de Meios e Canais - DMC	Américo Andrade Director
Direcção de Segurança e Logística - DSL	Adalberto Melo Director
Gabinete de Auditoria – GAI	Francisco Ramos Coordenador
Gabinete de Marketing e Relações Públicas – GMR	Ana Carvalho Coordenadora
Gabinete de Suporte à Função Compliance – GFC	Vanda Centeio Coordenadora
Gabinete Jurídico e de Recuperação de Crédito - GJR	Dulce Lopes Coordenadora
Gabinete de Recursos Humanos – GRH	Euridice Mascarenhas Coordenadora
ZONA SUL	
Agências Sul	Guilherme Araújo Coordenador

Agência da Praia - APA Balcão S. Domingos – PSD	Janira Barbosa Andrade Gerente
Gabinete Empresas Sul - GES BCA Empresas Plateau	Sofia Alexandra Barbosa Coordenadora
Agência de Santa Catarina – ASC Balcão Assomada – ADA (Prolong. ASC).	Anilson Fernandes Gerente
Agência de São Filipe – AFG Agência dos Mosteiros – AMO	Luis dos Reis Gerente
Agência do Tarrafal – ATA	José Moniz Gerente
Agência Achada Santo António I – ASTI	Dulce Santos Gerente
Agência Palmarejo Grande – APG	Joaquina Lopes Tavares Gerente
Agência Avenida - AVE Prolongamento Achada São Filipe - ASF	Celmira Mendes Gerente
Agência Achada Santo António II – ASTII	Maria Teresa Borges Gerente
Agência de Santa Cruz – STC	Alino Centeio Gerente
Agência do Maio – AMA	Luis Ramos Gerente
Agência da Brava – ABR	Ângela Rosa Gerente

ZONA NORTE

Agencias Norte	Elisa Santos Coordenadora
Gabinete Empresas Norte – GEN	Lenise Almeida Coordenadora
Gabinete Empresas Sal - GESA	Zara Barbosa Vicente Coordenadora

Agência de São Vicente – ASV	Joana Helena Carvalho Gerente
Agência do Sal – ASA Balcão do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	Zara Barbosa Vicente Gerente
Agência de São Nicolau – ASN	Augusta Benilde Cruz Gerente
Agência Tarrafal de São Nicolau – ATS	Manuel Freitas Gerente
Agência da Praça Nova - PNA	Maísa Sancha Crisóstomo Gerente
Agência Ribeira Grande – ARG	Jorge Nascimento Coutinho Gerente
Agência Monte Sossego – MAS	Nelson Gomes Gerente
Agência Fonte Filipe – AFF	Lídia Pereira Gerente
Agência Boa Vista – ABV	Cláudio Mendonça Gerente
Agência Santa Maria – ASM	Elizabeth Alexandre Gerente
Agência do Porto Novo – APN	António Évora Gerente
Agência de Ponta do Sol – APS Balcão Paúl – APL (Prolong. ARG)	Jorge Nascimento Coutinho Gerente

ANEXOS